

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas

Minuta - Projeto do Programa de Pós-Graduação em Artes - Mestrado

Santo Amaro

2023

Índice

1. Proposta/ curso	5
2. Instituições do curso	6
3. Caracterização da proposta	7
3.1 Contextualização Institucional e Regional da Proposta (<i>até 20.000 caracteres</i>)	7
3.2 Impacto e Relevância	12
3.3 Caracterização da demanda	15
3.4 Histórico do curso	19
3.5 - Cooperação e intercâmbio (<i>até 20.000 caracteres</i>)	24
4. Contextualização da Proposta	30
4.1. Missão	31
4.2. Visão	31
4.3. Valor gerado	32
4.4.- Objetivos	33
4.5.- Iniciativas e metas	35
4.6. - Análise de ambiente (oportunidades e ameaças)	36
4.7. Análise de riscos	38
4.8. Política de autoavaliação	42
5. Áreas de concentração/ Linhas de pesquisa	43
5.1 Área de concentração: Artes, criação e produção	43
5.2 Linhas de Pesquisa	44
5.2.1 Ontologias, processos e fazeres	44
5.2.2 Memória, transformações e contextos	45
6. Caracterização do curso	46
6.1 Objetivo do curso/ perfil do profissional a ser formado (<i>Até 4000 caracteres</i>)	46
6.1.1 Objetivos gerais:	46
6.1.2 Objetivos específicos	47
6.2 Estrutura simplificada de oferta do curso	49
7. Disciplinas	50
8. Corpo Docente	68
9. Produção Bibliográfica, Artística e Técnica	71
10. Projetos de Pesquisa	71
10.1. Estruturantes das Linhas	71

10.2. Individuais	72
11. Vínculo de docentes às disciplinas	87
12. Atividades dos docentes	88
13. Infraestrutura	88
13.1 Laboratórios para pesquisas	88
13.2 Biblioteca ligada à rede mundial de computadores	89
13.3 Caracterização do acervo da biblioteca	89
13.4 Financiamento (até 4000) caracteres	91
14. Informações complementares	92

1. Proposta/ curso

Área de conhecimento
Artes

Tem graduação na área ou área afim: sim

Nível do curso proposto
Mestrado acadêmico

Situação do curso
Proposta nova

2. Instituições do curso

Dados do coordenador

CPF: 79491022504

Nome: Lia da Rocha Lordelo

e-mail: lialordelo@ufrb.edu.br

É associação: não

Dados das instituições de ensino participantes

Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas - CECULT/ UFRB

R. Gen. Argôlo, S/n - Sacramento, Santo Amaro - BA, 44200-000

URL: <https://ufrb.edu.br/cecult/>

Email:

Telefone: 7532416705/ 7532410751

Fax:

3. Caracterização da proposta

3.1 Contextualização Institucional e Regional da Proposta (até 20.000 caracteres)

Segundo Relatório de Autoavaliação Institucional (Relatório Final do Quinto Ciclo Avaliativo 2021-2023), da Comissão Própria de Avaliação (CPA), a UFRB possui sete Centros de ensino nas seguintes localidades: Cruz das Almas (Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas; Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, além de ser a sede administrativa da universidade); Amargosa (Centro de Formação Professores); Santo Antônio de Jesus (Centro de Ciências da Saúde); Cachoeira (Centro de Artes, Humanidades e Letras); Santo Amaro (Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas) e Feira de Santana (Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade). De acordo com o *site* da UFRB, atualmente, são oferecidos 61 diferentes cursos de graduação nos turnos diurno e noturno, além de 37 cursos de pós-graduação, sendo 20 Programas Stricto sensu (2 programas de doutorado e 18 de mestrado). Em nível Lato sensu, são 17 em funcionamento. O Cecult concluiu, em 2020, as primeiras turmas de dois Lato Sensu (Cidadania e Ambientes Culturais e Política e Gestão Cultural) e já estão em preparo outras iniciativas no terreno, além do recém-iniciado Lato Sensu “Educação, Cultura e Diversidades” (<https://ufrb.edu.br/cecult/pos-graduacao>) e (<https://www.ufrb.edu.br/ppgci/programas-stricto-sensu>). Evidentemente, há alguns dos membros do corpo docente desse e de outros projetos que também já participaram ou participam dessas iniciativas.

Conforme relatório anterior da CPA, no ano de 2019 (ano de referência do relatório parcial I do quarto ciclo avaliativo 2018-2020), a Universidade oferecia 54 cursos e uma entrada de 3.179 discentes. Ainda conforme o relatório, em 2018, a UFRB possuía um total de 6.909 alunos regularmente matriculados na graduação. No que se refere às vagas na pós-graduação, em 2018, foram oferecidas 1116 vagas em 24 cursos de pós-graduação, sendo 13 cursos Stricto Sensu e 11 cursos Lato Sensu, envolvendo os 7 Centros de Ensino da UFRB. Note-se o crescimento da oferta da universidade nos anos recentes, já que em 2019 foram iniciados mais 10 cursos de graduação e mais 10 cursos de pós-graduação. No âmbito da produção de conhecimento, a UFRB igualmente caracteriza-se pela propensão inter e transdisciplinar, pela qual se reconhece a diversidade e a complexidade compositiva que

caracteriza o vir a ser de um dado fenômeno, cuja compreensão requer a correlação entre diferentes perspectivas e epistemologias de análise. Desse processo aflora a construção de um saber que, longe de ser universalizante e conclusivo, está em contínuo devir. Um exemplo dessa vocação é a presença de bacharelados interdisciplinares em três *campi* específicos: o *campus* de Santo Antônio de Jesus (Bacharelado Interdisciplinar em Saúde), o de Feira de Santana (Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade) e o de Santo Amaro (Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas).

É dentro desse contexto institucional que se insere o compromisso ético e político do CECULT - Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas, unidade proponente do *Programa de Pós-Graduação em Artes - Mestrado Acadêmico*, cujos princípios encontram-se explicitados no Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias (BICULT) e nos outros PPCs do Curso Superior Tecnológico em Artes do Espetáculo (TAE), do Curso Superior Tecnológico em Produção Musical e, principalmente, das Licenciaturas em Música Popular (LIM) e Interdisciplinar em Artes (LIA). É importante destacar, aqui, que entre os anos de 2022 e 2023, os quatro cursos de graduação, implantados em 2018, passaram pela avaliação de reconhecimento do INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira e obtiveram boas notas - com destaque para o curso em Artes de Espetáculo, que tirou nota máxima, 5 (cinco), em sua avaliação, e 4 (quatro) para os outros três. No último caso da Licenciatura Interdisciplinar em Artes, podemos considerar que tal curso de graduação é o celeiro-base de formação cuja consequência, em termos de pós-graduação, seria o Mestrado em Artes. Tanto a Licenciatura como o Mestrado entendem que a formação em Artes é ampla e integradora, buscando a inter-relação das linguagens artísticas. O foco da Graduação é a formação pedagógica - pois se trata de uma Licenciatura - do professor de Artes. A pós-graduação, por sua vez, apostará no artista-pesquisador, na criação como crítica e, sobretudo, como estratégia de pesquisa. Esse aspecto interdisciplinar ganha uma dimensão especial no que diz respeito a uma proposta de Mestrado em Artes. De acordo com o Documento de Área Artes/Música de 2016:

A pesquisa em Arte é por princípio interdisciplinar, pelo fato de incorporar e adequar metodologias e conceitos de disciplinas as mais variadas, seja da grande área das humanidades (a exemplo da História, Antropologia ou Psicologia entre outras), seja das ciências (Física ou Biologia entre outras) para analisar, interpretar e teorizar sobre seu objeto de pesquisa, sempre partindo do princípio que a Arte é central na pesquisa em artes (pg. 10)

No Documento de Área de Artes de 2019, já se reiterava esse posicionamento no seu item “1.3. A interdisciplinaridade em Artes”:

Ainda em observância às diretrizes do PNPG 2011/2020, a área pretende continuar estimulando a interdisciplinaridade intrínseca ao pensamento artístico e teórico-artístico, que fundamenta experiências interdisciplinares (...) A interdisciplinaridade opera nas fronteiras disciplinares no intuito de trazer soluções aos problemas e ações advindas da pesquisa, propiciando a multiplicação de conhecimentos, novos procedimentos e critérios de análise. Não se configura, porém, como uma área de conhecimento, e sim como uma forma alternativa, complementar e inovadora de produzir novos saberes na área de Artes. (p. 10)

No documento de área mais recente do ano de 2021, é reafirmada a defesa da interdisciplinaridade como uma postura fundante no campo da pesquisa em artes, recomendando-se, ainda, que tal postura reforce um foco preciso dos objetivos do programa de pós-graduação. Desse modo, faz todo sentido que um Mestrado dessa natureza seja proposto por um centro cuja concepção, em si mesma, é fundamentada na prática interdisciplinar que também é exercida em prol da integração com o “entorno sociocultural”. O CECULT é, dos Centros da Universidade, um dos que mais tem produção na área da Extensão, e os professores do PPG que compõem esta proposta estão intensamente envolvidos nela. Lembramos ainda que, de acordo com o PDI 2019-2030, “a extensão como base do processo educacional é interdisciplinar, educativa, cultural, científica e política e promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade.” (p. 24).

Por outro lado, entendendo que a pesquisa é uma atividade transversal, que perpassa a graduação e a pós-graduação, desde a sua criação, o CECULT valoriza a formação de novos pesquisadores na esfera da graduação, o que inclui o desenvolvimento de planos de Iniciação Científica, a participação dos estudantes nos grupos de pesquisa vinculados aos professores do Centro e nos eventos organizados pela Gestão de Pesquisa.

Isso se materializa por meio de propostas curriculares diferenciadas que, de fato, busquem incitar a diversidade de olhares sobre um mesmo fenômeno. Para tal, torna-se imprescindível o intercâmbio entre diferentes enfoques teóricos, metodológicos e epistemológicos, pelos quais é possível discriminar as distintas naturezas de um dado fenômeno e seus variados graus de complexidade. É por meio dessa perspectiva que se constrói um objeto epistemológico tão complexo quanto o fenômeno que se objetiva conhecer, bem como a interdisciplinaridade no processo investigativo que, muitas vezes,

requer a edificação de novas metodologias e epistemologias de análise. Com isso, a interdisciplinaridade não se coloca apenas como uma atividade meio, voltada a atingir um objetivo, mas como uma atividade fim, uma vez que perpassa todas as etapas do processo investigativo. Dentro dessa proposição, o Mestrado de Artes se estrutura sob a inspiração da lógica de trabalho do Ateliê, visando construir ao mesmo tempo uma sólida formação teórica e conceitual do artista e colocando sua dinâmica de criação como processo de investigação, como prática de pesquisa. Isso significa que cada professor orientador - sendo ele mesmo um artista ou um pesquisador do seu ramo artístico - dedicará à pesquisa de seu orientando um olhar de acompanhamento do processo de criação, ao mesmo tempo funcionando o Programa como uma forma de acolher essa pesquisa, dando-lhe fundamento conceitual e encaminhando-a como um renovador da atividade acadêmica.

Aliado a esse aspecto, também não se pode desconsiderar a importância que os PDIs da UFRB delegam à cultura. O PDI 2019-2030 (2019, p. 18-21) estabelece entre seus valores a excelência acadêmica, que prevê “ações socialmente relevantes voltadas principalmente para a Região do Recôncavo da Bahia” e também compreende “a cultura e a arte como dimensões fundamentais e transversais de formação universitária”, por isso há todo um desenvolvimento de parcerias com o poder público e com as organizações da sociedade civil, que potencializam as atividades de extensão, de ensino e de pesquisa. Uma iniciativa fundamental iniciada pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, agora chefiada por um dos docentes desta proposta, o professor Danillo Barata, é a formulação do Plano de Cultura da UFRB. O plano está sendo concebido com o intuito de fortalecer e valorizar a diversidade dos territórios do Recôncavo, Portal do Sertão e Vale do Jiquiriçá; o documento, que se encontra atualmente na fase de abertura à consulta pública, guiará a atuação da universidade no campo da cultura e da arte nos próximos dez anos.

Reconhece-se, portanto, que as diferentes dimensões da cultura não se limitam a ser meramente um objeto a ser estudado, de forma distanciada, como acontece em alguns espaços acadêmicos. As artes, vistas em um conjunto não necessariamente harmônico, mas mais precisamente como um mosaico, pretendem ser entendidas nesse projeto tanto em suas especificidades quanto no que podem conectar-se em um regime de diferenças que buscam liames possíveis entre si.

É em conformidade com tal perspectiva que se dá a valorização dos intersaberes, aqui entendidos por meio da correlação estabelecida entre aqueles produzidos na

universidade (teórico, filosófico e científico) e os saberes tradicionais, populares e ritualísticos. Somados a eles, aliam-se os diferentes modos de conhecimento suscitados pelas mais variadas esferas da produção artística que, pela sua natureza analógica e menos formal, levam ao desenvolvimento de formas de raciocínio mais diagramáticas e menos conclusivas.

No terreno das artes, tal como entendidas mais comumente dentro de outros saberes, tributários da cultura Ocidental, tem sido justamente estas formas “menos conclusivas” e mais próximas de culturas que não separam a arte de outros saberes aquelas que vêm renovando o próprio escopo da criação tradicional. Damos como exemplos, entre outros, as descobertas antropológicas que levaram um pensador das artes, como Hal Foster, a pensar no novo artista como um “etnógrafo” (FOSTER, 2014) ou Nicolas Bourriaud (2009), quando formulou seu conceito de “estética relacional” baseando-se nas práticas conviviais de artistas do Oriente.

As práticas interdisciplinares, no CECULT, não são entendidas como um *a priori*, uma vez que deverão ser continuamente refeitas e repensadas tendo em vista aquilo que se objetiva pesquisar. Disso decorre a importância da discussão epistemológica no curso, uma vez que cada projeto de pesquisa construirá uma estratégia metodológica específica, edificada com base nas possibilidades de construção do conhecimento, suscitadas pela perspectiva cultural do objeto a ser estudado, pelos questionamentos e pelas hipóteses de pesquisa. Com isso, será possível delinear não apenas quais campos do conhecimento deverão ser colocados em relação, tendo em vista a especificidade de cada proposta, como também os diferentes tipos de saberes, dos quais poderão aflorar propostas metodológicas diferenciadas e reconectadas com práticas e saberes decoloniais.

Deste modo, a proposta de curso de Mestrado Acadêmico em artes visa construir conexões entre saberes com poder de ultrapassar as tradicionais dicotomias (erudito X popular, formal X informal, primitivo X tecnológico), favorecer uma situação de pesquisa pela arte, do pesquisador-artista, do investigador que amplifica a própria ideia de invenção e de pesquisa, conectando esses dois conceitos. Para além de ser um curso em que impera a tradicional “análise” de obras e artistas, propõe-se ser também um laboratório de experimentações de criação como crítica e de crítica criativa.

3.2 Impacto e Relevância

O território do Recôncavo Baiano é integrado por 20 municípios, com uma área de 5,2 mil km² (IBGE, 2016). Sua população é de 576.672 habitantes e, no período colonial, foi uma região de destaque nos movimentos econômicos, sociais e históricos nacionais. No que se refere aos processos econômicos, historicamente, o Recôncavo contribuiu como produtor ou como rota para a circulação de produtos vários, como por exemplo, a produção da cana, do tabaco, o fluxo das pedras preciosas e das carnes que vinham do interior. Mais recentemente, somou-se à rota de circulação de produtos vários, à presença de indústrias petroleiras que colocaram em risco áreas de reserva, manguezais, comunidades ribeirinhas, pesqueiras e quilombolas (HEIMER; CARVALHO, 2015)¹. Muito embora os problemas decorrentes dessa situação ainda permaneçam produzindo suas consequências, o desenrolar das mudanças políticas de 2016 para cá tem alterado substancialmente este panorama. Algumas das unidades petrolíferas estão sendo fechadas ao passo que as políticas produzidas no último governo, antes do *impeachment*, como a criação da Universidade da Pesca no Acupe, distrito de Santo Amaro, tiveram a virtude de modificar sensivelmente a condição dos trabalhadores da pesca, cujo reconhecimento profissional é ainda precário. A própria presença de alunos dessa região no CECULT, cursando o Bacharelado Interdisciplinar, sendo que alguns já estão formados, tem efeito transformador na realidade sociocultural da região. No âmbito regional e microrregional, tal como é pontuado no PDI da UFRB, não se pode perder de vista que o Recôncavo, como um Território de Identidade, é uma região de forte tradição da cultura oral, musical, religiosa, performativa, dentre tantas outras, marcada, essencialmente, pela diversidade e pelas intensas atividades de matriz africana. Samba de roda, maculelê, manifestações relacionadas ao candomblé, à capoeira e às irmandades religiosas são apenas alguns exemplos de um ambiente cultural extremamente rico e diverso.

É em meio a esse contexto que a proposta desse curso se insere. Aliando tradição com novos espaços de produção cultural, a UFRB tem atuado na concepção, no planejamento e na produção de circuitos de entretenimento e lazer, tais como feiras literárias (FLICA), festivais de música (Recôncavo Jazz e Paisagem Sonora) e de cinema (Cachoeira Doc). Sabe-se que o Recôncavo da Bahia vem despontando como um importante mercado cultural a

¹ CARVALHO, Ana Paula Comin de; HEIMER, Michael. Análise dos impactos do Estaleiro Enseada do Paraguaçu, Maragojipe/BA, com o auxílio da Geotecnologia. **IV Congresso Latino Americano de Antropologia**. Cidade do México: UNAM, 2015.

ser potencialmente desenvolvido. Mais recentemente, a própria aproximação e fortalecimento de um circuito de Artes Visuais, por enquanto situado em Salvador, começa a irradiar interesses. O corpo docente desta proposta, aliás, está diretamente comprometido com esse funcionamento. O professor Danillo Silva Barata fez a curadoria de duas exposições no Museu de Arte da Bahia e na Galeria Paulo Darzé, no ano de 2020; a professora Lia da Rocha Lordelo é frequente no circuito de teatro da mesma cidade. O último espetáculo em que atuou, Vermelho Melodrama, venceu o prêmio Braskem de Teatro na categoria Melhor Espetáculo no ano de 2020. O professor Ayrson Heráclito foi um dos curadores-chefes da 3^a Bienal da Bahia, em 2014; foi curador convidado do núcleo “Rotas e Transes: Áfricas, Jamaica e Bahia” no projeto Histórias Afro-Atlânticas, no Museu de Arte de São Paulo (MASP). Como artista, tem participado de incontáveis eventos de destaque, a exemplo da Trienal de Luanda em Angola, em 2010; Bienal de fotografia de Bamako, Mali, em 2015; e da 57^a Bienal de Veneza, Itália, em 2017. Em Santo Amaro, outras iniciativas artísticas têm acontecido com frequência: no campo da Literatura, Teatro e Dramaturgia, o professor Rubens da Cunha coordena dois projetos principais: um projeto de Formação Continuada em Literatura, já com sete edições, que oferece oficinas de leitura e escrita nos mais diversos gêneros literários: poema, contos, crônicas; e o Programa Subaé, que propõe atividades constantes, encontros, aulas focadas na criação cênica e expressão corporal, saraus, laboratórios e experimentos artísticos. As atividades principais focam na presença das artes cênicas e performance na rua, nas comunidades e vida cotidiana. Essa metodologia tem sua base em estudos performáticos e na antropologia teatral. A partir do Programa Subaé, foi criado o Grupo de pesquisa "Dramaturgias em Trânsito", que foca nos encontros interdisciplinares em artes cênicas, escrita experimental e poéticas decoloniais. Em 2021, o grupo realizou: o evento Dramaturgias em Trânsito – Segunda Jornada de Arte/Pesquisa CECULT / UFRB, além de lives e oficinas.

Coordenando o grupo de pesquisa "História(s) e narrativa(s) das artes do sul em perspectivas transculturais - circularidades e fluxos", (registrado no cnpq desde 2020), a professora Emi Koide também lidera o grupo e projeto de extensão Áfricas nas Artes, em que pesquisas, materiais e atividades educativas sobre história da arte africana são desenvolvidas. Para mais informações, ver canal no youtube: <https://www.youtube.com/c/ÁfricanasArtesUFRB>.

A professora Ludmila Moreira Macedo de Carvalho coordena o projeto de pesquisa e extensão Cinececult – Laboratório de Apreciação e Análise do Audiovisual, que tem como objetivo a realização sistemática e continuada de sessões de apreciação, análise e discussão de obras audiovisuais para estudantes e membros da comunidade local. Em 2020, o grupo expandiu suas atividades para o terreno do cinema e educação, promovendo atividades de formação em torno da inserção do cinema como linguagem nas escolas públicas de Santo Amaro.

A professora Nadja Vladi Cardoso Gumes produz conteúdos para o rádio; o professor Lucio José de Sá Leitão Agra tem atuação simultânea na área de música - com o programa de extensão “Novos Cachoeiranos”, e, dentro deste, o projeto de extensão Canal Artes ao Vivo no YouTube, ambos no CECULT - compreendendo áreas como performance, música, cultura, cinema e outras (com alcance nacional); a professora Tatiana Rodrigues Lima desenvolveu pesquisa conceitual para álbuns de música popular e atua em pesquisa participante de música tradicional (maracatu), para citar apenas algumas das atividades que este corpo docente desenvolve, articulando a Universidade e a Sociedade Civil.

Desenvolvimento cultural é aqui entendido como “um conjunto de transformações que permitem a ampliação das atividades culturais, da interculturalidade e da diversidade” (SILVA, 2012, p. 83)². Já os mercados culturais também são compreendidos como espaços sociais complexos, voltados para produção, difusão, circulação e consumo de bens simbólicos, cujo conjunto é estruturado por diferentes agentes que se complementam ou se opõem nas suas disputas simbólicas, econômicas e sociais. Ademais, tais mercados se constituem em promissores espaços profissionais marcados por uma crescente diferenciação e redefinição de funções, alargamento de escopo e elevadas possibilidades de experimentação.

Nota-se, assim, que o Recôncavo é uma região em que as atividades relacionadas à cultura possuem uma importância ímpar para a sociedade e para a economia regional e microrregional. Não obstante tamanha relevância, a região ainda carece de profissionais formados no campo cultural e artístico, voltados à reflexão dos fenômenos culturais. Isso significa pensá-los não apenas nas suas especificidades, mas sobretudo nas suas transformações. A cultura caracteriza-se pela contínua transformação das suas tradições, o que exige considerar a sua dinâmica e a maneira pela qual as tradições são continuamente

² SILVA, Frederico Augusto Barbosa da. Desenvolvimento e cultura. Linhas gerais para um mapeamento conceitual e empírico. *Latitude*, vol. 6, n° 2, pp. 81-118, 2012.

revistas, reestruturadas e ressignificadas por diferentes cosmologias, tecnologias e sistemas de linguagens. Nesse sentido, estudar uma cultura exige a consideração dos trânsitos que ela estabelece com as outras. Nenhuma produção artística está imune a esse processo. Aliás, desde o terreno da música popular até uma instalação de arte conceitual, a característica que se expande é a da hibridização de técnicas e linguagens. Assistimos atualmente a uma progressiva diluição de antigas oposições como “erudito e popular” em prol de livres trânsitos entre diferentes estamentos que unem o eletrônico e o acústico, o precário e o *high-tech*, promovendo modos de criação que já desconhecem fronteiras, inclusive aquelas que demarcam identidades políticas específicas, nacionalidades etc.

Para isso, é necessária a ampliação do repertório do pesquisador, que passa a ter uma visão para além daquilo que é diretamente investigado, na tentativa de apreender relações que não se mostram de forma evidente, e sentidos que são continuamente construídos e ressignificados. No âmbito desse território de identidade, essa formação profissional contribuirá, de maneira relevante, na investigação da memória material e imaterial, como um organismo vivo, sem recair no distanciamento e no endeusamento da produção cultural, mas entendendo-a no seu paradoxo, ou seja, como algo que permanece e que se transforma.

Essa tomada de consciência leva igualmente à compreensão da dimensão política da arte e da cultura, e não apenas dos usos políticos destas, como instrumentos de poder e forma de subjugar outras culturas. A arte pode, nesse sentido, funcionar com seu viés emancipatório, dando sentido aos trânsitos entre linguagens, favorecendo uma dinâmica inventiva da cultura.

3.3 Caracterização da demanda

Além de cursos de graduação, a região do Recôncavo ainda carece de cursos de pós-graduação em nível *stricto sensu* disciplinares e interdisciplinares nas áreas de Ciências Sociais e Ciências Humanas. Essa é uma realidade do interior do nordeste brasileiro como um todo, uma vez que ainda é recorrente o deslocamento de estudantes para as capitais ou grandes centros com o intuito de dar continuidade à sua formação universitária em nível de pós-graduação. Inclusive, cumpre ressaltar que, no seu PDI, a UFRB assume o compromisso de "assegurar a interiorização do ensino superior na Bahia" (PDI, 2009, p. 46; PDI, 2019-2030, p. 20 e ss.).

No âmbito da pós-graduação em Artes era possível, desde o documento de área de 2016, constatar que o país tem carência de programas de pós-graduação acadêmicos nessa área. Já existe uma expressiva quantidade de mestrados profissionalizantes, mas até agora são poucos aqueles destinados à área específica/genérica de Artes. Muito embora os documentos da área a expressam como sendo, por natureza, interdisciplinar, na prática o que se verifica é uma grande quantidade de programas de artes visuais ou de artes cênicas, ou ainda de música, mas poucos que atendem a essa característica, reunindo profissionais ao menos dessas três áreas. A nossa proposta favorece esse caminho. O documento de área de 2019 já assinala uma mudança no panorama geral do País: embora esse detalhamento não seja muito extenso, é possível notar que a transição do número de 11 PPGs (2016) para 12 no último diagnóstico de 2019, na Região Nordeste, atesta que há ainda espaço para crescimento desses cursos. No diagnóstico anterior, notamos que não havia praticamente nenhuma oferta de programas de pós-graduação acadêmicos - e mesmo profissionalizantes - que tivessem como proposta a generalidade da área de Artes. Uma parte dos programas oferecidos endereçava-se para a História e Crítica de Arte, uma parte para Artes Visuais e outra para Artes Cênicas. O relatório da Avaliação Quadrienal da CAPES publicado em 2021 (Brasil, 2021) aponta um sensível crescimento, indicando a existência de 15 programas de pós-graduação em Artes no Nordeste. O documento ainda afirma a necessidade de equilíbrio de propostas entre as regiões do país, visto que, dos 68 programas existentes, 49% se encontram no Sudeste do país. Também apenas no Sudeste e Sul do país há programas de pós-graduação em Artes fora de cidades capitais.

No âmbito de cursos de pós-graduação *stricto sensu* vinculados à Área de Artes da Capes, ofertados em universidades públicas no estado da Bahia, destacamos o seguinte cenário:

- UFBA (Universidade Federal da Bahia): oferece um Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais e um Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas.
- UFSB (Universidade Federal do Sul da Bahia): oferece uma especialização em Pedagogia das Artes e em Dramaturgias Expandidas do Corpo e Saberes Populares.
- UEFS (Universidade Estadual de Feira de Santana): oferece um Programa de Pós-Graduação em Desenho, Cultura e Interatividade.

- UESC (Universidade Estadual de Santa Cruz): não oferece um Programa de Pós-Graduação na área de Artes, apenas na área de Letras.
- UESB (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia): não oferece um Programa de Pós-Graduação na área de Artes.

A própria UFRB ainda não dispõe de cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* na área, tanto no CECULT como no Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL). Neste último, os PPGs são vinculados aos debates das Ciências Sociais (e Aplicadas), Comunicação e História. No CECULT, temos duas especializações e, na ocasião desta propositura, também estamos propondo dois outros programas nas áreas de Cultura (Interdisciplinar) e Educação.

Desde a sua criação, a UFRB já formou inúmeros alunos nos seus cursos de graduação nas áreas de Ciências Sociais e Humanas que, potencialmente, podem vir a ser estudantes do Programa de Pós-graduação em Artes. Ainda no que diz respeito à demanda a ser atendida pelo *Programa de Pós-graduação - Mestrado em Artes* também ressaltamos os egressos dos Bacharelados Interdisciplinares (BI) ofertados em outras universidades públicas do estado da Bahia, que poderão dar continuidade à sua formação interdisciplinar em nível de pós-graduação. Dentre esses cursos, ressaltamos: o Bacharelado Interdisciplinar em Artes, o Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia e o Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, oferecidos pelo Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos - IHAC/ UFBA, em Salvador; o Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia e o Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, oferecidos pela Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOSB), campus Barreiras; o Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades oferecido pela Universidade Federal da Integração Internacional da Lusofonia Luso-Brasileira (Unilab), campus São Francisco do Conde; o Bacharelado Interdisciplinar em Artes, o Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e o Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, a Licenciatura Interdisciplinar (LI) em Artes e suas tecnologias, a Licenciatura Interdisciplinar Ciências da Natureza e suas Tecnologias, a Licenciatura Interdisciplinar Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias, a Licenciatura Interdisciplinar Linguagens e Códigos e suas Tecnologias, oferecidos pela Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

O CECULT /UFRB pretende também, com essa proposta, colocar-se na ponta da oferta de Mestrados Acadêmicos na área de Artes no Nordeste, buscando também um público de outros estados que tenha interesse em desenvolver sua pesquisa entre nós. Neste sentido - e tendo em vista um crescente interesse, mais recente, na região, do ponto de vista das Artes e

da Cultura - o projeto aponta para uma atualidade de circulação de jovens artistas e pesquisadores das artes em busca de parâmetros inovadores para suas carreiras, além de suprir uma demanda por cursos de pós-graduação Stricto Sensu fora da capital do Estado

Ainda do ponto de vista do próprio CECULT, cursos inovadores como o Bicult, a Licenciatura de Música Popular, a Licenciatura Interdisciplinar em Artes e o Tecnológico em Artes do Espetáculo são fontes primárias de futuros alunos do Programa proposto, seja porque os professores aqui elencados também dão aulas nessas graduações, seja porque são alunos que aprenderam e compreenderam as dimensões interdisciplinares e de interesse no fazer artístico que as nossas graduações estimulam. O egresso da Licenciatura em Música ou de Tecnologia em Artes do Espetáculo, bem como os que provêm dos cursos de Artes Visuais (Bacharelado e Licenciatura), Museologia, Cinema e Audiovisual do Centro de Humanidades, Artes e Letras (CAHL) da UFRB, são os primeiros e naturais candidatos a alunos desse projeto. Entretanto, sua presença no CECULT também se justifica precisamente pelo caráter proposto no Curso, sua natureza interdisciplinar que entendemos amplificar a formação tradicional em Artes, como a que já se realiza no CAHL.

Com o propósito de conhecer o público interessado e em condições de cursar o mestrado interdisciplinar, foi realizado um levantamento, entre os meses de março e junho de 2022, com estudantes egressos do CECULT. Mesmo ainda constituindo um panorama preliminar, os dados são reveladores de uma boa aceitação da proposta, considerando que cerca de 78% dos respondentes afirmaram ter interesse em cursar o mestrado, a fim de dar continuidade à formação acadêmica/profissional. Outros 13% consideraram a possibilidade, a depender dos dias e horários das aulas para conciliar com suas atividades e compromissos atuais. Um dado relevante que qualifica esse público interessado na proposta deste programa é o fato de que cerca de 60% dos egressos que atualmente estão trabalhando atuam nas áreas de cultura e/ou educação. Nesse sentido, verifica-se que a proposta do Mestrado em Artes teve boa repercussão entre os nossos estudantes egressos, correspondendo às suas expectativas em qualificar ainda mais sua atuação profissional. Um ponto preocupante, revelado pelo mesmo levantamento, é a concorrência de dificuldades relacionadas ao desemprego que afeta metade dos egressos consultados. Não obstante, mesmo entre esses, a perspectiva de retornar aos estudos foi bem recebida ao acenar com a possibilidade de bolsas ou outras modalidades de auxílio financeiro, via pesquisa e extensão.

Ainda que não se tenha estudos mais precisos sobre a geração de riqueza promovida pelos segmentos culturais na Bahia, a Secretaria de Cultura do Estado realizou uma pesquisa

sobre o perfil da ocupação do mercado de trabalho cultural e chegou à conclusão de que, em 2011, 165 mil pessoas trabalhavam nos setores criativos em todo o estado, havendo grande concentração desses trabalhadores na área metropolitana de Salvador (46,36% do total) (INFOCULTURA, 2014)³.

A região Nordeste - e o Recôncavo da Bahia - concentra grande quantidade de trabalhadores envolvidos com diferentes segmentos da cultura, que também podem vir a ser estudantes do *Programa de Pós-Graduação Mestrado em Artes*, tendo em vista a proximidade da cidade de Santo Amaro a Salvador (80,3 km). Também ressaltamos os trabalhadores vinculados às Secretarias de Cultura dos 20 municípios que compõem a região do Recôncavo, que também carecem de formação interdisciplinar para refletir criticamente sobre o ambiente cultural em que atuam. Atualmente já contamos com alunos que são atuantes em projetos das Secretarias de Educação e de Cultura do município de Santo Amaro, bem como de seus distritos.

3.4 Histórico do curso

Inaugurado em setembro de 2013, o Centro de Cultura, Artes e Tecnologias Aplicadas – CECULT – finalmente incluiu a cidade de Santo Amaro, que já constava no projeto inicial de implantação da UFRB, no mapa da nova universidade, tomando parte de um momento que representou uma relevante expansão da educação superior no país. A ampliação de oportunidades e inclusão social, com vistas a intensificar a formação cidadã e profissional no interior da Bahia foi, àquele momento, uma conquista fruto de estratégias, ações e compromissos acadêmicos, associados às lutas sociais por educação. A criação do CECULT simboliza a então política de crescimento do país, colocando como questão central a educação superior, o ensino, a pesquisa, a extensão, a ampliação de oportunidades e inclusão social, com vistas a intensificar a formação cidadã e profissional no interior da Bahia.

Em 2014, acontece a implantação da primeira turma do seu primeiro curso de graduação, o BICULT – Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Artes e Tecnologias Aplicadas, constituindo uma experiência pioneira, inspirada nos estudos interdisciplinares nos campos

³ BAHIA. **Bahia criativa: diretrizes e iniciativas para o desenvolvimento da economia criativa na Bahia.** Salvador: Governo do Estado da Bahia, 2014.

da cultura, das tecnologias, das linguagens artísticas, da engenharia do espetáculo e da economia criativa.

Entre os anos de 2016 e 2017 ocorre a implantação de dois novos cursos de Licenciatura: o curso de Licenciatura em Música Popular (LIM) e a Licenciatura Interdisciplinar em Artes (LIA). Se o BICULT já propunha a adoção de modelos pedagógicos ativos e abertos, de novas tecnologias de ensino e aprendizagem, que integram o pensamento pedagógico contemporâneo, a implantação das Licenciaturas respondem a uma demanda mais específica de formação docente, preenchendo uma importante lacuna de formação qualificada dos professores e professoras na área de artes, tanto em espaços formais quanto não formais de ensino.

Além das Licenciaturas, destaca-se neste mesmo período a implementação de três cursos superiores tecnológicos: o Curso Superior Tecnológico em Produção Musical, o Curso Superior Tecnológico em Política e Gestão Cultural e o Curso Superior Tecnológico em Artes do Espetáculo. Tais cursos surgem a partir da oferta das terminalidades, em obediência às diretrizes do MEC para os Bacharelados Interdisciplinares, em relação ao segundo ciclo de continuidade de formação. Desenvolvidos enquanto cursos superiores tecnológicos autônomos, os novos cursos vêm responder a uma demanda específica de formação pedagógica qualificada dos profissionais em artes, tanto para o estudante que busca uma formação inicial, quanto para aquele que já tem experiência profissional e que vem à universidade em busca de uma legitimação e contextualização de sua prática. A partir deste momento, o CECULT se constitui num centro universitário em que várias modalidades de ensino e entradas são possíveis – bacharelados, tecnológicos e licenciaturas -, mas sem abrir mão do referencial interdisciplinar que orienta a pluralidade de experiências, ações e conhecimentos que caracterizam a formação dos estudantes no ensino superior.

No âmbito da pós-graduação, em 2018, dois primeiros programas lato-sensu foram propostos: o Curso de Pós-graduação *lato sensu* em “Políticas e Gestão Cultural” e o de “Cidadania e Ambientes Culturais”. Mais dois cursos relacionados a práticas pedagógicas foram implantados, já no ano de 2019: o Curso de Pós-graduação lato sensu em "Educação, Cultura e Diversidades" e o Curso de Pós-Graduação *lato sensu* a Distância em "Educação e Tecnologias Digitais". Com exceção do curso em “Cidadania e Ambientes Culturais”, as demais especializações se encontram em pleno funcionamento, contando com entrada anual de estudantes. É importante destacar que a terceira turma do curso de Políticas e Gestão Cultural, que se iniciará em 2024, contará com financiamento do Ministério da Cultura.

Um dos principais traços do grupo proponente do PPG Artes, formalmente constituído em 2017 para a elaboração deste projeto de curso, reporta-se à interdisciplinaridade, uma vez que seus membros atuam em diferentes campos das artes, cujo ingresso no CECULT ocorreu pelo Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias (BICULT). A partir de então, o grupo tem atuado na proposição e realização de diferentes projetos nos campos do ensino, da extensão e da pesquisa que, pouco a pouco, construíram um histórico de trabalho que justifica a proposição deste programa de mestrado.

Na esfera do ensino, o grupo foi responsável pela proposição de dois cursos de licenciatura, a “Licenciatura Interdisciplinar em Artes” e a “Licenciatura em Música Popular Brasileira”, além dos “Curso Superior Tecnológico em Artes do Espetáculo” e “Curso Superior Tecnológico em Produção Musical”. A elaboração dos projetos políticos pedagógicos desses cursos foi de fundamental importância para que seus professores pudessem delinear o tipo de formação acadêmica no campo das artes passível de ser construída com base na propensão interdisciplinar que caracteriza o grupo.

Tal aspecto, por sua vez, igualmente materializa-se na pesquisa, tendo em vista uma série de atividades já realizadas pelos docentes do curso. Quanto a isso, cumpre ressaltar o Grupo de Trabalho (GT) “Metodologias anárquicas”, proposto pelos docentes Armando Castro (linha 2) e Lia da Rocha Lordelo (linha 1), ambos do PPG Artes, durante o *I e o II Enicecult – Encontro Internacional de Cultura, Linguagens e Tecnologias* – principal evento acadêmico do CECULT que ocorreu, respectivamente, em 2017 e 2019. O GT objetivou reunir pesquisadores e artistas voltados à investigação de metodologias de ensino/aprendizagem, de práticas cotidianas nas artes, no senso comum, nas práticas profissionais habituais, entre outros. Foram aceitos trabalhos que considerassem todas e quaisquer possibilidades de registro de experiências e oferecessem alguma contribuição ao campo da epistemologia da ciência contemporânea e da relação ensino/aprendizagem, a partir de uma metodologia distante das hegemônicas e normativas.

O GT recebeu pesquisadores de todas as regiões do Brasil, inclusive do prof. Aldo Victorio Filho que, por meio do GT, iniciou um intercâmbio com o grupo proponente do PPG Artes, tendo participado, inclusive, de outros eventos do CECULT, e sendo posteriormente incorporado a esta proposta na condição de professor colaborador. Também cumpre ressaltar

que é dessa experiência que decorre a proposição da disciplina “Metodologias anárquicas e sensoriais”, que faz parte da matriz curricular proposta para o PPG Artes.

Outro evento que também fez parte do *II Enicecult*, organizado apenas por professores que atuam no campo das artes, dentre eles o prof. Rubens da Cunha (linha 2), também do PPG Artes, foi o *Dramaturgias em trânsito: arte pesquisa, pesquisa arte*, que se constituiu num encontro teórico/prático, voltado à discussão sobre o conceito arte/pesquisa. Nele, também houve a apresentação de três trabalhos artísticos e o debate sobre seus processos de criação. Tal evento teve uma segunda edição no segundo semestre de 2019, delineando-se assim como uma jornada permanente de pesquisa no campo das artes no CECULT, de forma a aliar a discussão teórica à produção artística.

Aliado à propensão interdisciplinar, outro traço marcante do grupo, tal como elucida o evento *Dramaturgias em trânsito*, reporta-se ao fato de que boa parte dos seus membros também são artistas, que atuam sobretudo nos campos das artes cênicas, da performance e da música. Assim, os inúmeros projetos artísticos realizados em parceria entre docentes nos últimos anos foram fundamentais para o aprofundamento das discussões sobre a importância daquilo que se delineou ser o “artista-pesquisador”, base do perfil do egresso que o PPG Artes pretende formar, o qual pressupõe que qualquer trabalho artístico implica, necessariamente, a produção de conhecimento, sobretudo interdisciplinar.

Outro aspecto central desses projetos reporta-se ao traço experimental, decorrente da correlação estabelecida entre diferentes linguagens e expressões artísticas, como também delas com as especificidades do contexto cultural e geográfico do Recôncavo. Dentre eles, destacamos o espetáculo *Subaé*, uma performance pensada interdisciplinarmente, realizada no rio que leva o mesmo nome na cidade de Santo Amaro, que envolveu teatro, música e poesia. Posteriormente, com base nessa proposta, foi realizado um workshop de teatro físico.

Tal performance, por sua vez, fez parte do *III Paisagem Sonora - Mostra Internacional de Arte Eletrônica do Recôncavo da Bahia* -, realizado em 2017, que foi contemplado pelo Edital Setorial de Culturas Digitais 2016, da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia. Trata-se de um evento bianual, realizado nas cidades de Cachoeira e Santo Amaro, de curadoria dos professores Danillo Silva Barata (linha 1) e Tatiana Rodrigues Lima (linha 2), que contou com o envolvimento de todo o grupo proponente do PPG Artes e reuniu artistas, produtores e pesquisadores que utilizam o vídeo, a música, a arte eletrônica e outras expressões artísticas para um diálogo reflexivo e crítico sobre a cultura contemporânea. Do

ponto de vista acadêmico, o *Paisagem Sonora* buscou enfatizar a indissociabilidade entre humanos e objetos, reunindo pesquisadores que pensam sobre as redes de sentidos que envolvem pessoas, paisagens, dispositivos e repertórios culturais acumulados no contato com objetos.

Além desses eventos, há ainda outras ações de cunho extensionista que buscam manter o debate e a discussão das artes no cotidiano do CECULT. Tal é o que ocorre com o projeto *Clube da radiola*, coordenado pelos professores Lucio José de Sá Leitão Agra (linha 1), Nadja Vladi Cardoso Gumes (linha 2) e Tatiana Rodrigues Lima (linha 2) que, mensalmente, promove a apresentação de álbuns musicais marcantes para a história da música brasileira e mundial e seu contexto de produção.

Ainda é possível assinalar a atividade individual dos professores como curadores, caso do proponente do projeto, Lucio José de Sá Leitão Agra (linha 1) (Perfor7 - SP e Bahia, 2016, Reperformance, Caixa Cultural RJ 2017) e as recentes curadorias (janeiro e fevereiro de 2020) de Danillo Silva Barata (linha 1) (Salvador, Galeria Paulo Darzé e Museu de Arte da Bahia). Não só essas atividades repercutem ligações com o CECULT como também contam em seus processos com a participação direta ou indireta de docentes da equipe do PPG Artes.

Assim, ao longo de dois anos, nota-se que as discussões e estudos realizados pelo grupo proponente do PPG Artes foram permeados por uma série de ações voltadas à difusão, à produção e à experimentação artística que, conforme assinalamos, contribuiu não apenas para construir uma identidade para o conjunto de professores como, também, para delinear o perfil do curso cujo foco, conforme ressaltamos, está no “artista/ pesquisador”.

Em 2022, o projeto do Mestrado em Artes foi submetido à CAPES, e teve parecer da comissão de área sobre o mérito da proposta favorável nos quatro grandes itens avaliados (condições asseguradas pela instituição; proposta do curso; dimensão e regime de trabalho do corpo docente; e consolidação da capacidade de pesquisa).

3.5 - Cooperação e intercâmbio (até 20.000 caracteres)

O PPG Artes, ligado ao Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT/UFRB), nível Mestrado Acadêmico, uma vez implementado, já contará com uma pertinente rede de relacionamentos pessoais/institucionais. Tal relação é composta pela inserção de seus docentes e discentes no ambiente da graduação e da pós-graduação em

universidades nacionais e estrangeiras, tanto no âmbito do ensino, quanto no âmbito da pesquisa e extensão.

A UFRB vem consolidando uma cultura de colaboração e intercâmbio interinstitucional ao longo dos últimos anos, tendo muita relevância a cooperação mútua entre as Universidades no trânsito de seus docentes em conferências, capacitações, seminários, colóquios e grupos de pesquisa, bem como de seus discentes da graduação e da pós-graduação. Essas trocas proporcionam, além de um enriquecimento institucional, o compartilhamento de valores culturais simbólicos tanto para os estudantes, quanto para os docentes.

Nos espaços nacionais, o grupo docente tem realizado pesquisas interinstitucionais, integrando atividades docentes e reuniões de grupos de pesquisa de proximidade geográfica à UFRB e de outras localidades do país. Dentre essas instituições, destacam-se a USP, a PUC-SP, a Unesp, a UFRGS, a UnB, a UFBA, a UESB, a UFMT e a UFRN.

No âmbito internacional, são mais de 20 (vinte) Universidades parceiras, com intensa participação mútua em níveis de docência, extensão e pesquisa.

Toda essa rede constitui-se como um concreto indicativo de ações de parceria e cooperação, sendo um excelente preparo para os futuros movimentos de intercâmbio a serem promovidos pelo Programa.

Atualmente, a UFRB possui uma considerável relação de acordos internacionais, com Universidades conceituadas nas áreas da pesquisa e da docência. Concentrando-se no interesse particular do Programa, elencam-se alguns dos convênios que podem, de maneira direta e indireta, proporcionar efetiva cooperação e intercâmbio entre o Programa e as Universidades no exterior.

Cita-se, inicialmente, os convênios firmados com Instituições de Portugal, como o Instituto Politécnico de Bragança, Universidade de Évora, Universidade do Minho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e Universidade de Coimbra.

O acordo firmado entre a UFRB e o Instituto Politécnico de Bragança, desde 14 de dezembro de 2011, estabelece, entre outras ações, a mobilidade de estudantes e docentes nos ciclos de estudos de licenciaturas, mestrados e doutorados. Os protocolos de mútua cooperação preveem a realização de projetos conjuntos, o desenvolvimento de investigações e a possibilidade de estágios acadêmicos e profissionais.

O Instituto Politécnico de Bragança recebeu para intercâmbio, entre 2015 e 2016, um aluno da primeira turma de graduação do Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (BICULT), ocupando uma das duas vagas dedicadas à

UFRB. Como resultado imediato, esse aluno cunhou, junto ao Instituto, uma proposta de dupla titulação para o 2º ciclo do BICULT, onde os alunos poderiam cursar uma das fases do curso na universidade portuguesa, enquanto os alunos oriundos da IPB estudariam na UFRB. Esse projeto embrionário, e em processo de construção do acordo, aponta as potencialidades desse Programa projetado para o nível do Mestrado.

Com vigência de 05 anos, o convênio entre a Universidade de Évora e a UFRB celebra, além do previsto pelos acordos internacionais entre instituições de ensino, o estabelecimento de contributo acadêmico-científico-cultural na realização de eventos, cursos, palestras e seminários nos âmbitos da graduação e pós-graduação. Dentre inúmeros cursos e ciclos de estudos ofertados pela Universidade, a proposta de cursos de doutorado é um interesse particular do *Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias*.

O acordo firmado entre a UFRB e a Universidade do Minho (com validade de 05 anos), além da mobilidade científico-pedagógica estudantil e docente, estabelece o desenvolvimento de investigações culturais e atividades de formação humanística. Ao programa, a Universidade do Minho se torna interessante por desenvolver uma intensa atividade focada na extensão, disponibilizando apoio, serviço e consultoria especializada no que concerne ao tema sociocultural.

Assinado em 16 de outubro de 2012, o convênio com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro estabelece ações integradas de extensão, pesquisa e docência que procuram intensificar o intercâmbio de investigadores que fomentem cooperações científicas, pedagógicas e socioculturais entre Portugal e Brasil. Além do trânsito livre entre seus discentes e pesquisadores, o acordo objetiva incentivar a cooperação mútua entre as instituições parceiras, fortalecendo o diálogo e o convívio interinstitucional.

Com a Espanha, a UFRB possui convênios com a Universidad de Murcia, Universidad de Santiago de Compostela e a Universidad de Mondragon Unibertsitatea. O acordo com a Universidad de Murcia, de 28 de fevereiro de 2013, prorrogado para 2023, estabelece a mesma dinâmica de mobilidade de docentes, técnicos e discentes interinstitucional. No entanto, cláusulas específicas indicam a construção de um programa anual de atividades conjuntas, para estimular e desenvolver o diálogo entre as Universidades. Tal procedimento reforça a atuação mútua do intercâmbio e amplia as possibilidades de atuações, podendo, cada Instituição, visualizar uma participação efetiva e uma contribuição concreta nas atividades propostas por cada Universidade. Programa-se com o convênio a realização de publicações conjuntas, a criação e organização de atividades docentes

programadas e o intercâmbio do corpo técnico e discente de cada Instituição. As propostas de Grupos de Investigações e de Formação da Universidad de Murcia integram as mesmas diretrizes do *Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias* e dialogam com as linhas de pesquisa do projeto.

A Universidade de Santiago de Compostela e a UFRB estabelecem um convênio de reciprocidade das oportunidades acadêmicas e científicas. O acordo possui uma dimensão relevante no âmbito da licenciatura/mestrado e nos estudos de pós-graduação/doutoramento. Nos Termos Aditivos, cada Universidade se compromete no desenvolvimento de ações dialógicas, que aprofundem os trabalhos das suas Universidades, pensando na possível contribuição da outra. Tais ações compreendem atividades de formação docente, intercâmbio de informações e documentos, elaboração compartilhada de publicações em periódicos das áreas de interesse e desenvolvimento de projetos articulados em conjunto. Uma proposta foi estabelecida entre os professores da UFRB, por intermédio do professor catedrático Xaqin Serxo Rodrigues Campos da Universidad de Santiago de Compostela, em 2015. Ao visitarem o Campus de Lugo, os professores elaboraram possíveis parcerias de investigação para lidar com temas que, apesar das distâncias culturais, tratam de realidades socioculturais correspondentes, tais como: desenvolvimento local, documentação etnográfica, identidade, rituais, patrimônio, memória e subjetividades urbanas.

Realizado em 30 de maio de 2012 e com vigência de 05 anos (em processo de renovação), o convênio entre a UFRB e a Facultad de Empresariales-Empresagintza Fakultatea de Mondragon Unibertsitatea estabelece as seguintes modalidades de cooperação: a) intercâmbio de docentes de ambas as instituições com finalidades didáticas e de pesquisa (no período de estadia máxima de 6 meses); b) intercâmbio de estudantes de Graduação e Pós-graduação (não ultrapassando o período de estadia de um ano no país de recepção); c) intercâmbio de servidores técnicos-administrativos com a finalidade de formação e capacitação técnica e administrativa em suas áreas de atuação (devendo a estadia não ultrapassar o período de 6 meses).

Com o México, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia estabeleceu convênio com a Universidad Autónoma Chapingo, que vigora desde o dia 07 de fevereiro de 2011. O objeto do acordo assenta a cooperação mútua entre docentes e discentes no âmbito das Licenciaturas e Pós-graduações. A dinâmica formula, assim como os termos processuais dos outros convênios, a contribuição técnico-científico e sociocultural entre as Instituições, tendo em vista a delimitação de duas vagas de cada Universidade.

Pela Alemanha, o convênio entre a UFRB e a Universität Bayreuth, firmado em 26

de junho de 2012, instaura e ressalta, além da colaboração mútua no âmbito da extensão e docência, a relevância da pesquisa. No acordo do Termo Aditivo, ao tratar das mobilidades estudantis, ambas instituições concordam em receber até 03 (três) estudantes por ano letivo. A Universität Bayreuth possui grande relevância nas pesquisas que envolvem capacitação de professores e formação acadêmica e científica. Programas culturais, publicações, títulos e projetos, conforme orientações consensuais, deverão ser práticas conjuntas e estimuladas continuamente. O professor Danillo Barata, ligado à linha de pesquisa 1 desse projeto, tem ido a Bayreuth com regularidade desde 2016, fomentando o intercâmbio entre pesquisadores do campo das artes de um circuito diaspórico africano. Essa colaboração gerou frutos importantes, como a participação do pesquisador na coletânea *Ghosts, spectres, reventans: Hauntology as a means to think and feel future*, pela editora Iwalewa Books (2020). Foi pesquisadora visitante, da Universidade de Bayreuth, entre 2021 e 2022, também a professora Viviane de Freitas, integrante desta proposta.

Na França, duas Universidades firmaram convênio com a UFRB: Agrosup Dijon e École Nationale Supérieure des Sciences Agronomiques de Bordeaux Aquitaine. Ao programa, interessa especialmente o acordo de intercâmbio com a Agrosup Dijon, uma vez que École Nationale Supérieure des Sciences Agronomiques de Bordeaux Aquitaine se volta especificamente para questões Agrárias. Estabelecido em 02 de outubro de 2012 (com duração de 05 anos e em processo de renovação), o convênio com a Agrosup Dijon estabelece, além da mobilidade estudantil e docente, o acompanhamento e fortalecimento de cursos e disciplinas conjuntas.

Em Moçambique, a UFRB estabeleceu parceria com a Universidade Zambeze (UniZambeze) e a Universidade Pedagógica de Moçambique.

Com vigência de 05 anos, o convênio entre a UniZambeze e a UFRB comprehende, além do intercâmbio docente e discente, a cooperação mútua em projetos que focalizem as questões e/ou problemáticas sociais. Criada em 2009, com autonomia científica, pedagógica e administrativa, a UniZambeze oferece atualmente 16 cursos em 06 faculdades. Para o Programa, o interesse recai nos cursos de Ciências Humanitárias e de Gestão.

A Universidade Pedagógica de Moçambique possui, na sua essência, a missão de formar professores para todos os níveis do ensino. Além disso, a instituição promove a formação de outros profissionais para a área da educação e seus correlatos. Nesse sentido, o convênio estabelecido entre as Universidades prioriza a universalização e disseminação do conhecimento rumo ao desenvolvimento social, tecnológico e cultural de suas sociedades. A Universidade Pedagógica de Moçambique oferece, dentre outras possibilidades de diálogos e

parcerias com o *Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias*, a Faculdade de Ciências da Linguagem, Comunicação e Artes; um centro de Ciências da Linguagem e o Ensino de Educação em inúmeras áreas.

Na América Latina, a UFRB dialoga ou já dialogou, através dos convênios, com a Universidade de Havana, Universidad Nacional de Avellaneda, Universidad de Concepcion, Universidad Autonoma de Chapingo, Universidad de Artemisa (Cuba) e Universidad de Camaguey.

Em 2017 a UFRB estabeleceu convênio com a Universidade Nacional de Avellaneda, Buenos Aires, Argentina (com vigência de 04 anos, prorrogáveis mediante a celebração de termos aditivos, tendo seu primeiro término firmado para 2021). Assim como outros termos de cooperação interinstitucional entre outras universidades, esse convênio estabelece a progressão e o estreitamento das relações de colaboração entre as instituições, no intuito de promover ações proativas em temas acadêmicos da graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão. O convênio ressalta o trânsito respeitável de informações e de propriedades intelectuais, bem como a importância de diálogos conjuntos para a realização de transferência de tecnologias e investigações nos âmbitos da pesquisa, extensão e ensino.

No ano de 2016, a UFRB estabeleceu parceria com DCLead (Digital Communication Leadership”, em convênio com o Programa **Erasmus +**, no âmbito do Erasmus Mundus Joint Master Degree Action. Criado em 2004, o Erasmus Mundus é um programa de mobilidade gerado e financiado pela União Europeia. Dentre várias ações e atividades que promovem a excelência e o intercâmbio docente e discente, o Erasmus concede bolsas de estudos integrais para os cursos de mestrado e doutorado. Nesse sentido, o programa oferece oportunidades para professores e instituições de Educação Superior por meio de consórcios com Universidades Europeias, no intuito de promover a estimular a experiência do intercâmbio para o desenvolvimento de seus estudos e/ou pesquisas.

Além dessas aproximações com universidades e institutos que já são consórcios, novas parcerias se avizinharam. A profa. Dra. Caroline Knowles, do departamento de Sociologia da Goldsmiths/University of London, juntamente com o prof. Mike Featherstone, diretor do Theory, Culture and Society Center, receberam, em 2015, uma comissão de professores do CECULT em uma palestra para discutir as cidades – no caso, Santo Amaro –, as perspectivas identitárias e os processos de modificação dos espaços diante da chegada de novos atores sociais, especificamente, a UFRB. Foi um encontro muito profícuo, no qual algumas possibilidades de pesquisa e de parcerias foram conjecturadas na ocasião.

Recentemente, uma parceria tem sido elaborada junto ao Instytut Teatralny, na Polônia. A ênfase dessa parceria se tece em torno das artes cênicas e da performance, em relação com as tradições culturais. Esse instituto tem como destaque um departamento de arquivo teatral, de cunho interdisciplinar e internacional.

Ainda no contexto europeu, em 2016, a UFRB iniciou uma nova parceria com a Università degli Studi di Milano – Bicocca, por meio do Prof. Vincenzo Matera. Em virtude desse contato, o referido professor já compõe o quadro de pesquisadores internacionais do Grupo de Pesquisa Mesclas, onde se dedica às reflexões sobre Memória e Identidade e, também, processos de comunicação.

Nos anos de 2018 e 2019, o próprio proponente deste projeto cumpriu agenda de compromissos na área de música e performance no exterior que resultaram em propostas de futuros convênios com a Universidade do Québec (Montreal), o New Jersey Institute of Technology (através de sua área de Humanidades) e, mais recentemente, o Conservatório de Música da Universidade Nacional da Colômbia. Por enquanto ainda são contatos iniciais mas com todas as chances de prosperar no futuro.

Dessa forma, tal panorama de cooperação mútua promove a abertura e a valorização da diversidade da língua portuguesa, da competência técnico-científica, da integração cultural e do multilinguismo como aprofundamento do convívio interinstitucional.

4. Contextualização da Proposta

4.1. Missão

O Documento de Área de Artes/Música estabelece que a pesquisa em arte é interdisciplinar por princípio. Apesar de a Arte ser central, trata-se de uma pesquisa que trabalha com metodologias e disciplinas variadas, que vão da área das humanidades às ciências, para que, assim, possam analisar e interpretar o objeto de pesquisa. Dessa forma, o Programa de Pós-graduação em Artes entende que a formação em Artes deve ser integradora e buscar a inter-relação com as diversas linguagens artísticas, tendo por metodologia e suporte teórico a pesquisa interdisciplinar e transdisciplinar.

A missão do programa é titular como mestre e qualificar profissionais, pesquisadores e/ou docentes de arte, que possam atuar nas diferentes esferas dos saberes e intersaberes artísticos e que sejam conscientes de sua atuação na comunidade, bem como dos

diversos aspectos que envolvam as Artes na atualidade, sobretudo, no desafio de propor soluções, caminhos, estratégias e transformações nas esferas micro e macropolíticas da sociedade. Além disso, tem-se como missão o desenvolvimento de projetos que produzam conhecimentos, na área de Artes, através de diferentes metodologias e epistemologias, enfatizando as relações entre teoria e prática, bem como produzir impactos culturais, artísticos e econômicos na região pela promoção de políticas públicas para as Artes e pela promoção e desenvolvimento da potencialidade política, social, econômica e educacional da cultura na sua região de atuação. Destaca-se, ainda, a importância da oferta de continuidade na formação entre o ensino de graduação, especialmente da Licenciatura Interdisciplinar em Artes, curso implantado em 2017, e a oferta de pós-graduação e de ações de pesquisa na área.

4.2. Visão

Partindo da visão da UFRB, originalmente definida em seu PDI como “ser reconhecida como instituição de excelência e referenciada pela geração e difusão do conhecimento”, o Programa de Pós-Graduação em Artes tem como visão ser referência nacional nas pesquisas decoloniais sobre arte, atraindo circulação de jovens artistas e pesquisadores das artes em busca de parâmetros inovadores para suas carreiras. Além disso, visa constituir-se como um centro de produção e difusão de conexões de saberes que ultrapassem dicotomias e dualismos conceituais e artísticos e proponham trabalhos que ampliem e aprofundem ideias de invenção, de pesquisa e de pesquisador-artista. Para isto, inspira-se primordialmente na dissolução de dualismos como teoria e prática, obra e criação, processo e produto, universidade e conhecimentos extra-campi. Ampara-se, portanto, na noção de trabalho em movimento a partir dos parâmetros de sua criação e produção, além de priorizar o trabalho do artista-pesquisador.

O programa visa, também, estabelecer-se como um polo difusor e produtor de redes culturais, impactando assim o desenvolvimento da cultura e das artes na região do Recôncavo da Bahia.

4.3. Valor gerado

Alinhada aos seus objetivos, à sua missão e à sua visão, bem como aos valores institucionais da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, a proposta do Programa de Pós-Graduação em Artes se apoia numa série de princípios e valores que, por sua vez, direcionarão suas estratégias e ações, uma vez que esteja em pleno funcionamento. São eles:

- Excelência na formação de artistas e pesquisadores: compromisso com a qualidade da formação de pesquisadores e artistas pautado em valores específicos como inovação, experimentação e criatividade;
- Investigação e experimentação artísticas: promoção de um ambiente de pesquisa voltado à experimentação de diferentes epistemologias e metodologias de análise na criação e produção artísticas;
- Respeito e valorização de diferentes saberes e práticas epistêmicas: acreditamos que o artístico, o científico, o popular, o tradicional são campos em profundo diálogo, produzido pela universidade, mas não limitado a ela;
- Desenvolvimento cultural, artístico e regional: a formação e qualificação de profissionais – artistas e educadores - e o fomento à produção artística são os modos fundamentais pelos quais a universidade, na área de Artes, pode impactar positivamente as políticas públicas e culturais, a economia não formal e os saberes preciosos dos territórios de identidade do Recôncavo e de outras regiões do país;
- Intercâmbio científico: compromisso com o fomento para o estabelecimento de redes de pesquisa nacionais e internacionais com programas, institutos de pesquisa e centros de produção e difusão em artes – teatros, museus, institutos, galerias, espaços de residência;
- Internacionalização: promoção da cooperação internacional no âmbito científico, cultural, técnico e sobretudo artístico, com instituições vinculadas a países e comunidades do Sul Global.

4.4. Objetivos

- Conferir ao estudante o título de Mestre em Artes;
- Reforçar o processo de construção de saberes de forma interdisciplinar do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas da UFRB, por meio da ênfase na pesquisa das diversas linguagens artísticas, seus fazeres e suas formas de atuar como pensamento e transformação da cultura;
- Desenvolver projetos que incitem a proposição de diferentes epistemologias e

metodologias de análise e que contribuam para o avanço da pesquisa na Área de Artes, com ênfase na relação entre teoria e prática, entendendo os processos do fazer artístico também como formas de pensar a própria arte e o mundo.

- Desenvolver núcleos de pesquisa que ampliem e aprofundem as discussões sobre linguagens e tecnologias na perspectiva da estética, da invenção, da criação livre de constrangimentos, acionando o diálogo com as mais diversas esferas da comunidade externa e de outras instituições de ensino;
- Promover o diálogo entre os saberes científicos e os outros intersaberes produzidos pelas mais distintas paisagens culturais;
- Constituir um centro de produção e difusão de conhecimento relativo às mais variadas redes culturais, contribuindo assim para o desenvolvimento e difusão da cultura da região do Recôncavo da Bahia;
- Articular o ensino de graduação com a Pós-graduação, promovendo atividades de pesquisa e extensão no sentido de elevar a qualidade na formação geral universitária e profissional.
- Estimular, pela via acadêmica, as atividades relacionadas à arte contemporânea no Recôncavo, entendendo esta como um fazer que não se opõe às tradições mas que dialoga e avança com elas, de forma a ultrapassar as tradicionais oposições entre arte e artesanato e entre ancestralidade e modernidade.

4.5 Iniciativas e Metas

A área das Artes e o fazer artístico contemporâneo tendem a dialogar (com) e muitas vezes se constituem na própria materialização da cultura oral, sonora e gestual. Países do Sul Global partilham historicamente a passagem abrupta da cultura oral para a cultura do audiovisual, uma vez que havia baixos índices de letramento entre os integrantes da população afrolatinoamericana quando do advento do rádio e da televisão. Isso produziu peculiaridades no ethos latino-americano e também distinções epistemológicas e criativas que interessam enquanto vertentes auspiciosas para o estabelecimento de métodos de investigação, compreensão e criação no âmbito do Mestrado em Artes.

Nesse contexto, o programa se apresenta como uma plataforma aberta ao contato epidérmico das expressões culturais afrolatinoamericanas, orientais e do norte global em suas dimensões midiatizadas, orais e rituais no intuito de promover inovação metodológica, potencializando o pensamento acadêmico interdisciplinar e decolonial. Adotar como

horizonte epistemológico o entrecruzamento das reflexões no âmbito das artes, das engenharias (presentes na produção artística), das humanidades e das demais ciências, é uma iniciativa fundamental, no sentido de fomentar a interdisciplinaridade acadêmica, e de certa forma não-acadêmica, estimulando dimensões reflexivas que ainda estão fora do modelo universitário colonial.

Essa opção metodológica, incluindo a criação como tática de pesquisa, aponta para a construção de um mestrado que não descarta (e sim ambivalentemente inclui) os saberes e fazeres das áreas da academia convencional junto com os conhecimentos e métodos tradicionais, populares e ritualísticos não suficientemente contemplados ainda na universidade tal como foi erigida e se desenvolveu no norte global. Para isso, busca-se estimular a adoção de metodologias que contribuam para o avanço da pesquisa na área de artes sem obliterar a relação entre prática e teoria, incluindo o fazer artístico e os processos laboratoriais e colaborativos como formas de pensar a própria arte, o mundo e as peculiaridades de suas paisagens culturais.

A formação proporcionada no programa será substanciada nas potencialidades do Recôncavo baiano como território de identidade e inventividade, levando em conta os paradoxos e a dinâmica de transformações culturais que ocorrem a partir dos contatos e fricções na ambiência contemporânea da cultura globalizada, das expressões diáspóricas e dos diálogos intersemióticos. Espera-se que, além das atividades acadêmicas usuais, as criações em laboratório, as produções e pesquisas colaborativas e as interações entre artistas-pesquisadores fortaleçam a produção do território, abrangendo suas dimensões “glocais” e considerando permanências e transformações.

Incluir os modos de pensar e de produzir arte e conhecimento estabelecidos nas encruzilhadas das culturas e expressões artísticas do Recôncavo baiano em diálogo com as demais expressões e metodologias da amefricanidade, da arte contemporânea e das culturas não-ocidentais configura, portanto, uma iniciativa que agencia trilhas epistemológicas apontando caminhos investigativos e processos criativos decoloniais. O propósito é expandir o repertório de artistas/pesquisadores nos campos reflexivos e práticos da arte, ressignificando sentidos de modo a trazer à tona as relações que a princípio não se mostram de forma evidente.

Ativando perspectivas da estética e da criação livre de constrangimentos, espera-se que o programa oportunize o surgimento e a consolidação de núcleos de pesquisa que açãoem diálogos entre saberes das esferas da comunidade externa e de outras instituições de ensino, ampliando e verticalizando as discussões sobre linguagens e tecnologias. Trata-se de

um ambiente de reflexão propício, portanto, aos diálogos investigativos e criativos com a sociedade em geral, que suscita ligações entre integrantes do ensino de graduação e da pós-graduação, com vistas a interiorizar o ensino de pós-graduação, decolonializar e assomar qualidade na formação universitária e profissional.

A partir do exposto, propomos as seguintes metas e iniciativas:

- assegurar a interiorização do ensino superior em Artes na Bahia e na região do Recôncavo mediante publicação e ampla divulgação do edital para o ingresso anual de mestrandos em Artes nos sites da UFRB e do CECULT, nos perfis destas instituições nas redes digitais (banners, textos, vídeos e/ou áudios sobre o PPG), nas listas de discussão e em outras mídias massivas e pós-massivas com vistas a atingir o público alvo;

- aumentar a oferta de cursos de pós-graduação stricto sensu do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas através da abertura anual de vagas para novas turmas e da realização das atividades de ensino, de pesquisa e administrativas atinentes ao curso;

- aumentar a oferta de cursos de pós-graduação stricto sensu em Artes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia com a implantação e consolidação do programa;

- ampliar a produção de conhecimento científico que atenda a elevados padrões de qualidade nacional e internacional, realizando seminários internos periódicos, encontros internacionais de pesquisa (a exemplo do Enicecult), eventos de caráter extensionista e fomentando a publicação das pesquisas e criações realizadas como atividades dos componentes curriculares desde o final do primeiro semestre de aulas;

- fomentar as reflexões, publicações e criações interdisciplinares incluindo dimensões reflexivas que ainda estão fora do modelo universitário colonial através da adoção dos procedimentos metodológicos expostos nos itens 3.1, 5.1 e 5.2 desta proposta;

- qualificar artistas e educadores do campo das artes oriundos de regiões em que há carência de ofertas formativas de instituições de ensino públicas mediante a realização das atividades curriculares obrigatórias, bem como de atividades extracurriculares e do pleito de bolsas de pesquisa junto às agências financiadoras oficiais e a outras instituições nacionais e internacionais;

- ampliar a rede de colaborações e conexões entre artistas, artistas-pesquisadores e educadores da região do Recôncavo e da Bahia com o Brasil e com países do Sul e do Norte globais, fomentando o estabelecimento e/ou ingresso dos mestrandos em redes de pesquisa e criação nacionais e internacionais, bem como a participação em eventos no Brasil e no

Exterior;

- fomentar a cooperação internacional no âmbito científico, cultural, técnico e sobretudo artístico, com instituições vinculadas a países e comunidades do Sul Global, por meio de residências criativas, publicações internacionais e difusão da cultura brasileira no exterior;
- visibilizar a produção artística e cultural do Recôncavo da Bahia tanto estimulando a divulgação de estudos sobre as expressões locais quanto fomentando a participação em editais para a circulação destas expressões e das criações e reflexões decorrentes das atividades em aulas e orientações.

4.6. Análise de ambiente

Definida como o processo de identificação das oportunidades, ameaças, forças e fraquezas – a matriz SWOT – tanto do meio externo como interno, a análise de ambiente é fundamental no planejamento estratégico de um programa de pós-graduação numa universidade pública, pois nos auxilia a compreender fatores que porventura venham a interferir na atuação do curso, e mesmo no cumprimento da sua missão e na capacidade em atingir as metas propostas.

A análise de ambiente interno inclui dimensões ou fatores sobre os quais o programa tem maior controle – corpo docente, política de incentivo à pesquisa e pós-graduação da própria UFRB, o sistema de seleção dos estudantes, a matriz pedagógica do curso, entre outras coisas. Já a avaliação do ambiente externo envolve elementos externos ao programa e mesmo à universidade: isto inclui uma avaliação do cenário geral da realidade da pós-graduação atualmente, da pesquisa, da formação na Universidade, das agências de fomento mais importantes, bem como das políticas de Estado para as áreas de Educação, Ciência e Tecnologia. São fundamentais, também, reflexões sobre o cenário político, econômico e social e como ele está mudando de modo a criar dificuldades ou oportunidades para o Programa.

Para um programa que ainda se encontra na fase de concepção, é possível identificar os seguintes fatores de análise:

FORÇAS – Conforme foi argumentado nos itens 3.1 e 3.2 desta proposta, a UFRB afirma o compromisso de oferecer uma formação acadêmica completa na região do Recôncavo

baiano. Além de cursos de graduação, a região do Recôncavo ainda carece de cursos de pós-graduação em nível stricto sensu disciplinares e interdisciplinares nas áreas de Ciências Sociais e Ciências Humanas. Essa é uma realidade do interior do nordeste brasileiro como um todo, uma vez que ainda é recorrente o deslocamento de estudantes para as capitais ou grandes centros com o intuito de dar continuidade à sua formação universitária em nível de pós-graduação. Inclusive, cumpre ressaltar que, no seu PDI, a UFRB assume o compromisso de "assegurar a interiorização do ensino superior na Bahia" (PDI, 2009, p. 46; PDI, 2019-2030, p. 20 e ss.). Nota-se, portanto, que há não somente uma demanda como também a necessidade, ainda não plenamente atendida, de oferta de continuidade de formação em nível de pós-graduação para os estudantes dos cursos de graduação da UFRB e de outras instituições da Região. A grande procura que os novos cursos de pós-graduação lato sensu têm mostrado no CECULT aponta para uma alta demanda por vagas em cursos de pós-graduação. Ainda conforme argumentação nos itens 3.2 e 3.3 desta proposta, há demanda de oferta de cursos de pós graduação na área específica de Artes, o que visaria não somente dar continuidade à formação acadêmica dos graduandos nos cursos desta área, como também qualificar a atuação profissional no mercado de trabalho, visando sobretudo a permanência daqueles que trabalham ou poderiam vir a trabalhar nas redes municipais e estaduais de ensino, contribuindo ativamente para o desenvolvimento social da Região.

Além disso, destaca-se como força também o fato de que quase metade do corpo docente é composta por pesquisadores que são também artistas com produção em seus respectivos campos (Artes Visuais, Música, Teatro, Performance, Literatura), o que é fulcral para a proposta pedagógica do curso.

FRAQUEZAS – o corpo docente tem experiências diversas dentro da pós-graduação, incluindo alguns poucos colegas da proposta que ainda não integram programas de pós; outro ponto fraco é a infraestrutura, tanto do campus de Santo Amaro, que ainda precisa de melhorias em quesitos como espaço físico, equipamentos, acervo de livros etc, quanto da própria cidade de Santo Amaro, no que diz respeito a ofertas de casas para aluguel, funcionamento de espaços culturais etc;

OPORTUNIDADES – conforme argumentado no item 3.3 desta proposta, o mestrado em artes será o primeiro programa acadêmico em artes dentro da UFRB e apenas o segundo em toda a região do Recôncavo. Notamos a existência do Programa de Pós-graduação em Desenho, Cultura e Diversidade da UEFS em Feira de Santana, assim como de outros cursos em regiões próximas como Salvador (PPG em Artes Visuais e PPG em Artes Cênicas da UFBA) e Porto Seguro (Especialização em Pedagogia das Artes e em

Dramaturgias Expandidas do Corpo e Saberes Populares da UFSB), mas salientamos o diferencial desta proposta em relação aos cursos existentes tanto no que diz respeito ao escopo de atuação do Mestrado em Artes, quanto na importante presença deste no município de Santo Amaro, adjacente aos cursos correlatos tanto no Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas quanto no Centro de Artes, Humanidades e Letras.

AMEAÇAS – no cenário político atual, há muitas incertezas quanto à política de fomento da pós-graduação no Brasil; além disso, as Ciências Humanas e principalmente as Artes vêm sofrendo ataques sistemáticos que se refletem na redução do apoio financeiro para a pesquisa nesses campos.

Acrescentamos, ainda, que a falta de investimento na produção científica no campo das Artes, além de impedir seu pleno desenvolvimento, contribui para um elevado nível de desconhecimento por parte da sociedade acerca da importância das inúmeras contribuições do campo das Artes, em todas as suas facetas, para o desenvolvimento humano, social, político, econômico e cultural de uma região.

4.7. Análise de risco

Conforme já foi salientado nesta proposta, não constitui propriamente um risco à oferta do Mestrado em Artes uma possível sobreposição em relação a cursos já existentes na região do Recôncavo da Bahia, uma vez que há comprovada carência de oferta de cursos na área, bem como comprovou-se também que há demanda por formação qualificada.

Neste sentido, a análise de risco na oferta do Mestrado em Artes direciona-se mais para a relação entre a pertinência de um curso desta natureza e a realidade sócio-cultural na qual está inserido. A esse respeito, pode-se dizer que a ideia de construir um Programa de Mestrado em Artes no Recôncavo da Bahia pode ser lida, a princípio, de dois modos:

Ao modo que chamaríamos de “elitizado”, que corresponde à tradicional visão das “Belas Artes” que valoriza apenas o que recebe o beneplácito da Tradição ocidental. Para essa visão, as manifestações artísticas se dividem em práticas artísticas referendadas socialmente e um segmento tido como sendo o das “artes primitivas” ou, em alguns casos, aquilo que muitas vezes foi compreendido como “Folclore”. Dessa perspectiva, a criação de um PPG em Artes no Recôncavo da Bahia seria desaconselhável, visto que já existem iniciativas ligadas principalmente ao Patrimônio Histórico que dariam conta de cobrir e

subsidiar, inclusive teoricamente, o manejo da produção local. Essa perspectiva é sempre decorrente de uma visão que inferioriza a arte tida como “popular” e elege seus representantes - muitas vezes formados em programas de pós-graduação em Artes - para que “ensinem” ou “eduquem” os protagonistas da arte de um território, sob o princípio da conservação irrestrita de uma suposta “autenticidade” local.

A outra visão, a qual chamaríamos, a princípio, de “decolonial” entende que a fortuna artística de uma região inclui todos os extratos de sua produção. O que vale também para os trânsitos produzidos entre esses extratos, as conexões possíveis entre as antigas categorias de “erudito” e “popular”, em nome mesmo de sua superação. A emergência recente de uma arte contemporânea afro-brasileira, indígena, produzida em quilombos, etc, fato intensamente presente no Recôncavo, justifica o interesse por essa visão e seus processos. Desse ponto de vista, opera-se num sentido diverso do anterior, invertendo a noção ensino-aprendizagem, em nome de situações laboratoriais que apontam para regimes colaborativos nos quais artistas-alunos e professores/pesquisadores/artistas desenvolvem, de modo coligado e interdisciplinar, estratégias para fazer emergir a produção do território.

Portanto, em contraposição ao primeiro e mais importante risco possível, que seria o de se produzir um programa elitista que não dialoga nem responde a seu ambiente, afirmamos que a proposta do Mestrado de Artes do Cecult UFRB busca o segundo caminho, na medida em que a proposta se desenha como atendimento de demandas regionais, o que traduz o espírito e a missão da própria UFRB.

A questão infraestrutural é outro elemento: a incipiente de um circuito de produção e distribuição de Arte Contemporânea nesse Território. Muito ao contrário do que se pensa, a população local - aí incluídos os estudantes - não esperaram que tal se desenhasse. A existência, ainda recente, das Licenciaturas em Artes e em Música Popular no Cecult, bem como a já consolidada existência do Bacharelado em Artes Visuais no CAHL (Centro de Artes e Humanidade e Letras, localizado em Cachoeira, distante 40 km de Santo Amaro) propiciaram o desenvolvimento de um circuito que vem se efetivando. No caso específico do CECULT e da sua Licenciatura em Artes, iniciativas dos próprios alunos como o grupo online (Instagram e blog) “Grão” já se propõem como galeria virtual. “Grão” (<https://www.graocultivo.com/>) não é a única iniciativa desse tipo no país. Devido às pautas identitárias, as quais fazem parte rotineira das atividades do CECULT e da UFRB, as iniciativas de Galerias Virtuais (sobretudo após a Pandemia da Covid 19), e até mesmo

galerias “presenciais”, como a desenvolvida pelo artista indígena Jaider Esbell em Boa Vista, Roraima, deslocam o eixo dos circuitos de arte, normalmente localizados no Sudeste do Brasil. Tal fenômeno tem tomado relevo em todo o Nordeste e desponta como uma tendência futura forte e vigorosa. A produção desses novos mercados é escoada através de mecanismos não-convencionais. Do mesmo modo, a própria geração de seus produtos vale-se de estratégias que dispensam ou contornam os formatos clássicos de Ateliê, valorizando práticas colaborativas e descentradas.

A perspectiva do Mestrado em Artes do CECULT - UFRB busca valorizar essas iniciativas de modo que o aspecto infraestrutural - em que pesem todas as dificuldades de custo e mesmo sem levar em conta as perspectivas de ambientes futuros - não representa, necessariamente, o maior dos obstáculos a ser enfrentado.

Ainda assim, consta da programação de obras do Centro a conclusão da Reforma do Casarão situado na Praça da Purificação, obra que se destina a abrigar os cursos de Pós-Graduação do Centro, com salas de aula e de atendimentos, bem como passará a sediar o completo Setor Administrativo do Centro. O casarão teve sua reforma estrutural finalizada em 2023, e aguarda a conclusão da parte elétrica ainda este ano..

A reforma trará a modernização do espaço mencionado, adequando-o às contemporâneas exigências quanto à segurança e conforto e será, quando concluído, a sede definitiva do Mestrado que ora se propõe, incluindo não só Ateliês, mas áreas de atuação interdisciplinar como estúdios de áudio, fotografia e vídeo. Almeja-se satisfazer uma demanda que se configura na interseção entre áreas como Comunicação, Artes, Filosofia etc, algo que já estamos constatando nas graduações de Licenciatura em Música Popular e Licenciatura em Artes.

Nossa proposta apresenta um elenco de professores com um perfil que condiz com esse aspecto, sendo sua maioria artistas e/ou pesquisadores nas áreas de Artes, Música, Artes Cênicas, Literatura, etc. Sua atuação demonstra a experiência com práticas laboratoriais, o que conflui para a concepção proposta.

Finalizando, o Centro tem gerido crises sucessivas de carência de recursos e tentativas que atingiram até mesmo a perspectiva de construção de seu Campus, o que foi revertido graças ao empenho da Direção, auxiliada pela mobilização dos alunos e municípios. Hoje a construção do Campus na antiga Siderúrgica Trzan já se encontra devidamente encaminhada, o que pode também criar condições para o crescimento das mencionadas Licenciaturas que hoje já representam o maior contingente de alunos do CECULT.

Isso parece indicar um cenário de gestão se não imune aos riscos, pelo menos

consciente dos limites colocados e das chances que temos de enfrentá-los com êxito.

4.8. Política de autoavaliação

Nos últimos anos, tem-se solidificado na CAPES o entendimento de que a autoavaliação, ou avaliação interna, é parte fundamental do processo de avaliação global dos programas de pós-graduação. Compreende-se que tais programas não almejam tão somente a produção de conhecimento, mas também a formação de profissionais – em particular, dos discentes, futuros docentes e pesquisadores. No âmbito de um programa de pós-graduação em Artes, ambas as dimensões – fomento à produção de conhecimento e formação – são estruturantes, tendo a segunda um impacto imediato na relevância social e regional de nosso curso.

Definida de modo prático, a autoavaliação nada mais é do que o processo de acionar a detecção de pontos fortes e potencialidades, e também da identificação de pontos fracos de um programa de pós-graduação, para assim prever oportunidades e metas. Em particular, uma política de autoavaliação se estruturará a partir do planejamento estratégico do programa de pós-graduação, o qual já terá definido, coletivamente, objetivos, diretrizes e planos de ação para concretizar a sua missão dentro do padrão de qualidade desejado. Os programas de pós-graduação da universidade já têm se dedicado a normatizar e implantar seus processos de autoavaliação, a partir Resolução CONAC 10/2021 (2021), que Institui o Plano Institucional de Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Alguns princípios regem a autoavaliação do Mestrado em Artes, em direta conformidade com a política de autoavaliação dentro da pós-graduação da nossa universidade:

O caráter formativo;

A ampla participação de todos os atores sociais envolvidos nos programas – docentes, discentes e técnicos;

A melhoria da qualidade da formação discente e da produção de conhecimento;

O respeito às especificidades da área de Artes, bem como da própria proposta do programa;

Transparência e ética na condução do processo e divulgação dos resultados.

Propomos a autoavaliação como uma prática feita a cada ciclo formativo de discentes – bianualmente. O processo seguirá as cinco etapas indicadas pelo Relatório do Grupo de Trabalho Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação da CAPES, publicado em 2019:

1. preparação (instauração de uma comissão de coordenação; sensibilização da comunidade; diagnóstico e elaboração de projeto específico);
2. implementação (definição dos métodos, instrumentos e procedimento para coleta e análise de dados);
3. divulgação (definição dos meios de divulgação e rápida disseminação dos resultados, de modo a permitir a tomada de decisões em tempo hábil);
4. uso dos resultados para tomada de decisão e mudanças no programa (ou seja, substratos para formular o planejamento estratégico dos anos seguintes);
5. meta-avaliação (uma etapa de análise crítica e de reflexões sobre as definições políticas e técnicas do processo ocorrido, dos resultados obtidos e seu uso).

5. Áreas de concentração/ Linhas de pesquisa

5.1 Área de concentração: Artes, criação e produção

A área de concentração proposta neste projeto segue algumas das contemporâneas exigências quanto à superação de dualismos como teoria e prática, obra e criação, processo e produto. Nesse sentido, busca fazer com que a noção de processo esteja presente em todas as linhas, antecipando um posicionamento avesso à ideia de uma obra de arte acabada. Ao considerar a Arte a partir dos parâmetros de sua criação e produção, alude também aos diferentes pontos de vista que cercam o artístico, oferecendo chances para uma concepção tanto afeita aos processos da criação quanto àquelas que possam admitir o concurso de um ato produtivo não-humano. Desse modo, também se privilegia o trabalho do artista-pesquisador, empenhado no fazer e pensar do seu *métier*, de forma simultânea. No espaço-tempo do ato da invenção, o artista é visto sempre como o operador de uma descoberta partilhada com os que o leem.

5.2 Linhas de Pesquisa

5.2.1 Ontologias, processos e fazeres (Linha 1)

Estudos e práticas artísticas pelo viés dos seus modos de constituição/construção e por seus modos de transformação. A discussão aqui opera pelas vias da atenção dada aos modos de se constituir, de conceber ou construir o fenômeno artístico. De forma concomitante ou alternativa, a linha também se ocupa do fazer da Arte enquanto processo, *modus operandi*, com menor ênfase nos resultados e maior atenção ao *como*, ao caminho para o que se supõe serem obras. Compreende, ainda, estudos sobre a materialidade do fazer artístico, centrando a investigação em modos de produção específicos e inter-relações entre procedimentos.

São temas de interesse desta linha de pesquisa:

- ontologia do fazer artístico;
- processualidade, *work in progress/process*;
- diálogos entre materialidades;
- intersemiose, intertextualidade, interartes;
- fazeres cumulativos, obra aberta, inconclusibilidade.

Docentes vinculados a esta linha de pesquisa: Ayrson Heráclito, Danillo Silva Barata, Lia da Rocha Lordelo, Lucio José de Sá Leitão Agra, Ludmila Moreira Macedo de Carvalho, Pedro Amorim de Oliveira Filho (colaborador).

5.2.2 Memória, transformações e contextos (Linha 2)

Estudos e práticas artísticas no devir do seu tempo e nas articulações desses com os espaços. A linha busca pensar a processualidade artística enquanto devir temporal, o papel da memória e do arquivo nas transformações objetivas e subjetivas da obra. Ocupa-se principalmente da compreensão das relações do contemporâneo com seu passado, buscando uma postura não-historicista no trato com a Arte; além de diálogos e confrontos possíveis entre os processos artísticos e seus contextos.

São temas de interesse desta linha de pesquisa:

- temporalidades e espacialidades;
- arte, memória e história;

- tensões arte e cultura;
- relações sociais e políticas da arte;
- processos artísticos vinculados às transformações no tempo
- arquivo e memória, efêmero e duradouro.

Docentes vinculados a esta linha de pesquisa: Aldo Victorio Filho, Armando Alexandre Costa de Castro, Emi Koide, Nadja Vladi Cardoso Gumes, Tatiana Rodrigues Lima, Rubens da Cunha Viviane Ramos de Freitas.

Note-se que as duas linhas de pesquisa cuidam de processos e articulam espaço e tempo, teoria e prática.

6. Caracterização do curso

Nível	Situação	Histórico
Mestrado acadêmico	Projeto	Nova proposta de curso

Nível: **Mestrado**

Nome

Mestrado em Artes - PPGArtes

Periodicidade da seleção

Anual

6.1 Objetivo do curso/ perfil do profissional a ser formado (*Até 4000 caracteres*)

6.2.1. Objetivos gerais:

É perceptível que novas paisagens e contextos se desenham de maneira marcante em tempos atuais. A dinâmica acelerada do desenvolvimento tecnológico, científico e ressignificados processos produtivos contribuem, ou antes, impulsionam novos elos de convívios, apreensões e trânsitos dos saberes. Pensar, compreender e atuar na/com/para a interdisciplinaridade é, cada vez mais, um desafio imposto e latente.

As práticas sociais, econômicas e culturais exigem um profissional com competências várias, capaz de compreender as linguagens, as culturas e as tecnologias na percepção multi/pluri e inter. Assim, o *Programa de Pós-Graduação em Artes - Mestrado* vem para satisfazer não só aos anseios e demandas da política institucional da UFRB, mas também atender aos egressos dos Bacharelados e Licenciaturas de diversas Universidades, bem como aos profissionais técnicos e aos docentes da grande área de Artes a fim de compreender e atuar nas diferentes esferas dos seus saberes específicos e de seus intersaberes. O objetivo central do programa é formar docentes, pesquisadores e profissionais conscientes de sua atuação como artistas e do próprio papel das Artes no Contemporâneo, inclusive como desafio de transformações nas esferas micro e macropolíticas da sociedade.

6.1.2. Objetivos específicos:

- Conferir ao estudante o título de Mestre em Artes;
- Reforçar o processo de construção de saberes de forma interdisciplinar do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas da UFRB, por meio da ênfase na pesquisa das diversas linguagens artísticas, seus fazeres e suas formas de atuar como pensamento e transformação da cultura;
- Desenvolver projetos que incitem a proposição de diferentes epistemologias e metodologias de análise e que contribuam para o avanço da pesquisa na Área de Artes, com ênfase na relação entre teoria e prática, entendendo os processos do fazer artístico também como formas de pensar a própria arte e o mundo.
- Desenvolver núcleos de pesquisa que ampliem e aprofundem as discussões sobre linguagens e tecnologias na perspectiva da estética, da invenção, da criação livre de constrangimentos, acionando o diálogo com as mais diversas esferas da comunidade externa e de outras instituições de ensino;

- Promover o diálogo entre os saberes científicos e os outros intersaberes produzidos pelas mais distintas paisagens culturais;
- Constituir um centro de produção e difusão de conhecimento relativo às mais variadas redes culturais, contribuindo assim para o desenvolvimento e difusão da cultura da região do Recôncavo da Bahia;
- Articular o ensino de graduação com a Pós-graduação, promovendo atividades de pesquisa e extensão no sentido de elevar a qualidade na formação geral universitária e profissional.

Perfil do egresso

Ao final do curso, espera-se que o egresso seja capaz de:

- Perceber e compreender a complexidade que envolve as diversas relações estabelecidas nas várias possibilidades da criação e da própria ideia de Arte;
- Capacitar-se a produzir no ambiente de criação individual e colaborativa, conferindo desenvolvimento à sua própria poética, aprimorando sua sensibilidade e seu conhecimento da(s) linguagem(ns) artística(s) escolhidas.
- Desenvolver epistemologias e realizar pesquisas que coloquem em diálogo os saberes artístico, tecnológico, científico e popular; seja em uma experimentação regional ou para além dos fluxos regionais;
- Atuar com atitude interdisciplinar e com práticas sociais éticas de respeito às opiniões e diretrizes diversas;
- Formular ações propositivas e intervenções convenientes para os questionamentos sobre o devir das mais variadas formas artísticas, considerando sua diversidade compositiva;
- Desenvolver epistemologias/metodologias capazes de promover o desenvolvimento da pesquisa no campo contemporâneo da arte;
- Atuar como artista-pesquisador/docente-pesquisador, sobretudo em nível superior, em áreas relacionadas ao estudo dos fenômenos culturais em nível macro, e das linguagens e tecnologias de modo específico;

- Propor soluções, caminhos e estratégias, como possível assessor, junto aos mais variados atores culturais;
- Contribuir para a proposição de políticas públicas capazes de incitar a produção das artes em geral;
- Promover a conscientização sobre a potencialidade política, social, econômica e educacional da cultura.

6.2 Estrutura simplificada de oferta do curso

Créditos de disciplinas: 24

Vagas por seleção: 12

Equivalente hora/crédito: 1 crédito para cada 17h/a

Componentes curriculares obrigatórios: o aluno é obrigado a cursar as três disciplinas obrigatórias.

Optativas da área de concentração por linha⁴: o discente é obrigado a cursar três optativas de 68 horas cada.

- De acordo com o regimento do Programa, em relação às Optativas da Área de Concentração por Linha de Pesquisa, o discente deverá cursar 3 (três) disciplinas, sendo obrigatoriamente duas disciplinas da linha de pesquisa à qual se encontra vinculado, ao passo que a terceira deverá pertencer à outra linha de pesquisa ou a outros Programas de Pós-Graduação vinculados à UFRB ou outra Instituição Federal de Ensino Superior
- O discente deve finalizar o cumprimento dos créditos até o final do 18º mês a contar da data da primeira matrícula, salvo em casos excepcionais estabelecidos pelo regimento.

Atividades curriculares

⁴ Segundo Conac da UFRB, resolução 40/2013, art. 37, § 2º: “Disciplinas Optativas da área de concentração são aquelas que caracterizam o campo de estudo do programa.”

- a)** Projeto de Dissertação;
- b)** Exame de Qualificação;
- c)** Exame de Língua Estrangeira;
- d)** Pesquisa Orientada com vistas à elaboração de trabalho conclusivo para o Mestrado;
- e)** Docência de Ensino Superior;
- f)** Participação em Grupos de Pesquisa.

§ 1º - As atividades indicadas nas alíneas "a", "b", "c", "d", "e", "f" desse Artigo têm caráter obrigatório.

§ 2º - A atividade de Docência no Ensino Superior deverá ser desenvolvida na graduação e/ou na Pós-Graduação *Lato Sensu*, a critério do Colegiado ou do Orientador até o final do 18º mês, a contar da data de ingresso do aluno, e terá por finalidade a preparação do discente para a atividade docente.

Descrição sintética do esquema de oferta do curso (*deve ser preenchido apenas em cursos em associação*)

Não se aplica

7. Disciplinas

7.1. Obrigatórias

Nome e código do componente curricular: Genealogia da Criação Artística	Centro: CECULT	Carga horária: 68h/ 4 créditos
Responsáveis: Lucio José de Sá Leitão Agra, Danillo Silva Barata, Ayrson Heráclito		
Modalidade: Componente curricular	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem pré-requisito		Módulo de alunos: 12

Ementa:

Os processos de evolução e elaboração das artes, a partir de um olhar contemporâneo. A revisão do conceito de História da Arte. Outras histórias possíveis. Modos de produção artística não-europeia. O problema da Arte diante do Sul Global e das novas epistemologias derivadas das pesquisas nos continentes periféricos. Moderno, pós-moderno e as demandas do tempo presente. Novas linguagens artísticas frente ao padrão instituído desde o século dezenove (belas-artes e ofícios artísticos). Linguagens híbridas e transversais.

Forma de avaliação

Participação nas aulas por meio de debates ou seminário (30%); Avaliação de artigo ou ensaio relacionado a tema específico dentro da disciplina (70%).

Bibliografia Básica

BELTING, Hans **O fim da História da Arte**: Uma revisão dez anos depois. SP, Cosac & Naify, 2006, tradução Rodnei Nascimento
CANCLINI, Nestor G. **Culturas Híbridas** estratégias para entrar e sair da Modernidade SP, Edusp, 2006, tradução de Heloisa Cintrão e Ana Regina Lessa
FERREIRA, G. e COTRIM, C. **Escritos de Artistas** - anos 60/70 Rio, Jorge Zahar, 2006

Bibliografia complementar

ARANTES, Priscila **re/escrituras da arte contemporânea** História, Arquivo e Mídia Porto Alegre, Ed. Sulina, 2015
FLÓRIDO, Marisa **Nós, o outro, o distante** na arte contemporânea brasileira Rio, Circuito, 2014
FOSTER, Hal **O retorno do real** SP, Cosac & Naify 2014, tradução Célia Euvaldo.
OBRIST, Hans-Ulrich **Entrevistas** - vol 1 Rio, Cobogó/BH, Instituto Inhotim, 2009, tradução Diogo Henriques e outros.
TEJO, Cristiana (et al) **Uma história da arte?** Recife, Fundação Joaquim Nabuco, 2012.

Nome e código do componente curricular: Pesquisa em Artes	Centro: CECULT	Carga horária: 68h/ 4 créditos
Responsáveis: Lia da Rocha Lordelo, Pedro Amorim de Oliveira Filho		
Modalidade: Componente curricular	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem pré-requisito		Módulo de alunos: 12
Ementa: Ciência, arte e suas interconexões. Fundamentação epistemológica e metodológica para pesquisas no campo das artes. Os diferentes tipos de pesquisa a partir da adequação entre objeto e método. A prática como procedimento de pesquisa no campo das artes.		

Forma de avaliação: Leitura, participação e debate ao longo dos encontros. Apresentação dos projetos individuais dos estudantes.

Bibliografia Básica:

- BASBAUM, Ricardo. **O artista pesquisador.** Retirado de <http://www.iea.usp.br/publicacoes/o-artista-pesquisador/view>. Acesso em 15 de julho de 2019.
- BORGDORFF, Hendrik. **A. The conflict of the faculties: perspectives on artistic research and academia.** Leiden: Leiden University Press, 2012.
- BUSCH, Kathrin. Artistic Research and the Poetics of Knowledge. **Art & Research: a journal of ideas, contexts and methods.** Vol 2, n. 2, 2009. Reitrado de <http://www.artandresearch.org.uk/v2n2/busch.html>

Bibliografia Complementar:

- BOOTH, Wayne; COLOMB, Gregory; WILLIAMS, Joseph. **A arte da pesquisa.** Trad. Henrique Monteiro. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- CAPES. **Banco de Teses & Dissertações.** Disponível em: <http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/#/>. Acesso em: 06/01/2020.
- HASEMAN, Brad. A Manifesto for Performative Research. Media International Australia incorporating Culture and Policy, theme issue "Practice-led Research" (no. 118):pp. 98-106, 2006
- NEWMAN, Andrew; TARASIEWICZ, Matthias. Experimental cultures and epistemic spaces in artistic research. In: Cleland, K., Fisher, L. & Harley, R. (Eds.) **Proceedings of The 19th International Symposium of Electronic Art,** ISEA, Sydney. 2013. Retirado de <http://ses.library.usyd.edu.au/handle/2123/9475>
- SÁNCHEZ, Daniel J. (coord). **Epistemología de las artes: la transformación del proceso artístico en el mundo contemporáneo.** La Plata : Universidad Nacional de La Plata, 2013.

Nome e código do componente curricular: Metodologias Processuais em Arte	Centro: CECULT	Carga horária: 68h/ 4 créditos
Responsáveis: Armando Alexandre Costa de Castro, Lia da Rocha Lordelo		

Modalidade: Componente curricular	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem pré-requisito		Módulo de alunos: 12
Ementa: Investigação e conhecimento acerca das metodologias processuais em arte, num contexto de originalidade, deriva, provocação, indisciplinaridade, informalidade, desconstrução, devir, transgressão, pluralidade e esgarçamento das possibilidades já registradas. Metodologia e processo criativo no campo das artes, das pedagogias ativas, na ciência, na vida etc.		
Forma de avaliação: Leitura e discussão em sala de textos e referências trabalhados ao longo do semestre. Trabalho individual de apresentação de metodologia no formato a ser escolhido por cada mestrand/a/mestrando.		
Bibliografia Básica:		
FEYERABEND, Paul. Contra o Método . São Paulo: Editora UNESP, 2007. MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa Social – Teoria, Método e Criatividade . Petrópolis: Vozes, 2002. MORIN, Edgard. Os sete saberes necessários à educação do futuro . São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2003.		
Bibliografia Complementar:		
CAUQUELIN, Anne. Frequentar os incorporais : contribuições a uma teoria da arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2008. _____.. Arte contemporânea, uma introdução . São Paulo: Martins Fontes, 2005. FAVARÃO, N. R. L.; ARAÚJO, C. S. A. Importância da Interdisciplinaridade no Ensino Superior. EDUCERE . Umuarama, v.4, n.2, p.103-115, jul./dez., 2004. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia : saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. OITICICA, Hélio. Aspiro ao grande labirinto . Rio de Janeiro: Rocco, 1986. TERRA, Paulo. O ensino de ciências e o professor anarquista epistemológico. Caderno Brasileiro de Ensino de Física ., v. 19, n.2: p.208-218, ago. 2002.		

7.2. Optativas linha 1

Nome e código do componente curricular: Processos de criação e processos de desenvolvimento humano	Centro: CECULT	Carga horária: 68h/ 4 créditos
--	------------------------------	--

Responsáveis:				
Lia da Rocha Lordelo				
Modalidade:	Função:	Natureza:		
Componente curricular	Básica	Optativa linha 1		
Pré-requisito:	Módulo de alunos:			
Sem pré-requisito	12			
Ementa:				
Arte, processos de criação e processos de desenvolvimento. Processos psicológicos envolvidos na criação artística – criatividade, imaginação, movimento poético (<i>poetic motion</i>). A emergência de novidade psicológica em processos de criação artística e sua função desenvolvimental. Performance, arte e vida – interconexões.				
Forma de Avaliação: Participação nas aulas por meio de debates ou seminário (30%); Avaliação de artigo ou ensaio relacionado a tema específico dentro da disciplina (70%).				
Bibliografia Básica: BRUNER, Jerome. The Narrative Construction of Reality. Critical Inquiry , 18, 1-20, 1991. FREEMAN, Mark. Culture, narrative and the poetic construction of selfhood. Journal of Constructive Psychology , 12, 99-116. MAY, Rollo. A coragem de criar . Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1975.				
Bibliografia Complementar: ABBEY, Emily. Perceptual uncertainty of cultural life: becoming reality. In: J. Valsiner & A. Rosa (Eds.) The Cambridge Handbook of Sociocultural Psychology . Cambridge: Cambridge University Press, 2007. BRUNER, Jerome. Realidade mental, mundos possíveis . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. BRUNER, Jerome. Life is narrative. Social Inquiry , 72 (3), 691-710, 2004. KAPROW, Allen. Essays on blurring art and life . Berkeley and Los Angeles, CA: University of California Press, 1993. ZITTOUN, Tania & CERCHIA, Frederic. Imagination as Expansion of Experience. Integrative Psychological and Behavioral Science , 47 (3), 305-324, 2013.				

Nome e código do componente curricular: Autoria e estilo nas Artes	Centro: CECULT	Carga horária: 68h/ 4 créditos
--	--------------------------	--

Responsáveis: Ludmila Moreira Macedo de Carvalho		
Modalidade: Componente curricular	Função: Básica	Natureza: Optativa Linha 1
Pré-requisito: Sem pré-requisito		Módulo de alunos: 12
<p>Ementa: As relações entre autoria e estilo nas obras de arte. Abordagens metodológicas que examinam as relações entre os processos subjetivos de criação de obras artísticas e os seus contextos histórico-sociais de produção, circulação, consumo e recepção. A construção social da autoria no campo das linguagens artísticas. Relações entre autoria, raça e gênero.</p> <p>Formas de avaliação: avaliação processual individual, apresentação de seminários, produção de textos acadêmicos a partir das leituras e discussões, produção de análises de obras e processos artísticos a partir das leituras e discussões.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BAXANDALL, Michael. Padrões de Intenção. São Paulo: Editora Schwarcz, 2006.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. As Regras da Arte. São Paulo: Cia das Letras, 2002.</p> <p>KAPLAN, E. Ann. A mulher e o cinema: os dois lados da câmera. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: literatura e senso comum. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.</p> <p>KLINGER, Diana. Escritas de si, escritas do outro: o retorno do autor e a virada etnográfica. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.</p> <p>MORRISON, Toni. Playing in the Dark. NY: Vintage, 2007.</p> <p>SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.</p> <p>WOOLF, Virginia. Um teto todo seu. SP: Tordesilhas, 2014.</p>		

Nome e código do componente curricular: Regimes de Sentido em imagem e som	Centro: CECULT	Carga horária: 68h/ 4 créditos
Responsáveis: Danillo Silva Barata		
Modalidade: Componente curricular	Função: Básica	Natureza: Optativa Linha 1

Pré-requisito:	Módulo de alunos:
Sem pré-requisito	12
Ementa: Com enfoque nos regimes de sentido em processos artísticos contemporâneos, o curso visa discutir as relações que se estabelecem entre as práticas artísticas, formativas e as dimensões simbólicas e econômicas no campo da cultura.	
Forma de avaliação: Participação nas aulas por meio de debates ou seminário (30%); Avaliação de artigo ou ensaio relacionado a tema específico dentro da disciplina (70%) .	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>DUBOIS, Philippe. Cinema, Video, Godard. São Paulo: Cosac Naify, 2004. MACHADO, Arlindo Made in Brasil: três décadas do vídeo brasileiro. São Paulo: Itaú Cultural, 2003. PARENTE, André. (org). Imagen-máquina. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BASBAUM, Ricardo. Além da pureza visual. Porto Alegre, Zouk, 2007. BELLOUR, Raymond. Entre –Imagens. São Paulo: Papirus, 1997. MACHADO, Arlindo. O Sujeito na Tela. São Paulo: Paulus, 2007. MANOVICH, Lev. The Language of New Media. Cambridge: The MIT Press, 2000. YOUNGBLOOD, Gene. Expanded Cinema. New York: Dutton, 1970</p>	

Nome e código do componente curricular: Introdução aos Estudos da Performance	Centro: CECULT	Carga horária: 68h/ 4 créditos
---	------------------------------	--

Responsáveis: Lucio José de Sá Leitão Agra		
Modalidade: Componente curricular	Função: Básica	Natureza: Optativa Linha 1
Pré-requisito: Sem pré-requisito	Módulo de alunos: 12	
Ementa: Apresentação e discussão de Estudos da Performance. A performance: sua autonomia como linguagem artística, indefinições e sua expansão. Performance e contexto: abrangência dos Estudos da Performance. Performance e performatividade. Performance e memória. Principais autores e comentadores. Os nexos da performance com outras áreas do saber, da cultura, das humanidades. Performance e Filosofia.		
Forma de avaliação: Produção, ao final do semestre, de um texto ou uma performance acompanhada de memorial descritivo que trabalhe em torno de um dos temas tratados no curso.		
<hr/> Bibliografia Básica: CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Tradução de Thais Flores Nogueira Diniz e Maria Antonieta Pereira. Belo Horizonte: UFMG, 2010. COHEN, Renato. Performance como linguagem . São Paulo: Perspectiva, 1989. GOLDBERG, RoseLee. A arte da performance do futurismo ao presente . Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2006		
 Bibliografia Complementar: BEUYS, Joseph. Cada homem um artista . Tradução e introdução de Julio do Carmo Gomes. Porto: 7 nós, 2011. GOLDENSTEIN CARVALHAES, Ana. Persona Performática - alteridade e experiência na obra de Renato Cohen SP, Perspectiva, 2012 LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático . São Paulo: Cosac Naify, 2007. SCHECHNER, Richard. Performance Studies – an introduction . 2. ed. London/NewYork, Routledge, 2006. ZUMTHOR, Paul. Performance, recepção, leitura . Tradução de Jerusa P. Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: UBU, 2018.		

Nome e código do componente curricular: Intervenção urbana/ambiental e criação rítmica	Centro: CECULT	Carga horária: 68h/ 4 créditos
Responsáveis: Pedro Amorim de Oliveira Filho		
Modalidade: Componente curricular	Função: Básica	Natureza: Optativa Linha 1
Pré-requisito: Sem pré-requisito	Módulo de alunos: 12	
Ementa:		
Arte urbana e criação de situações. O espaço urbano e geográfico implicado por suas durações. Elementos de análise rítmica de eventos. Escalas de duração: humanas e mundanas. Diagnóstico de contextos temporais urbanos e ambientais. Formas de registro e prescrição de situações rítmicas/ambientais: áudio, vídeo, urban sketching, mapas, calendários, partituras. Investigações de materiais, processos e formas na intervenção ambiental e suas implicações duracionais. Ritmos naturais e culturais como base para criação artística. Projetos práticos de intervenção urbana/ambiental e criação rítmica.		
Forma de avaliação: Proposição de intervenção em contexto urbano acompanhada de texto reflexivo (memorial do processo e/ou ensaio sobre tópico abordado no semestre).		
Bibliografia Básica:		
CAMPBELL, Brígida – Arte para uma cidade sensível . São Paulo, Invisíveis Produções, 2015 CERTEAU, Michel de. <i>A Invenção do Cotidiano: Artes de Fazer</i> . 3ª ed., Petrópolis,, RJ: Vozes, 1998. LEFÉBVRE, Henri – Éléments de Rythmanalyse: introduction à la connaissance des rythmes . Paris, Syllepse, 1992		

Bibliografia Complementar:

- KOLLEKTIV ORANGOTANGO+ – **This Is Not An Atlas: a global collection of counter-cartographies.** Düsseldorf, Bielefeld Verlag, 2018
- KUNST, Bojana – **Artist at Work, proximity of art and capitalism.** Winchester, Zero Books, 2015.
- REVOL, Claire. **Rythmes et urbanisme. Pour une approche esthétique du dynamisme urbain ,** *Rhuthmos*, 17 septembre 2016.
- ROSSLER, Martha – “O modo artístico da revolução: da gentrificação à ocupação”. In: **Lugar Comum, #41, abril 2014.** <<http://uninomade.net/lugarcomum/41/>> acesso em 08/02/2020, 09:08h.
- WUNDERLICH, Filipa Matos – “Symphonies of Urban Places: Urban Rhythms as Traces of Time in Space. A Study of ’Urban Rhythms’”, *Rhuthmos*, 10 September 2016 [online].<<http://rhuthmos.eu/spip.php?article1854>> acesso em 08/02/2020, 10:32h

7.3. Optativas Linha 2

Nome e código do componente curricular: Poesia: resistência e contemporaneidade	Centro: CECULT	Carga horária: 68h/ 4 créditos
Responsáveis: Rubens da Cunha		
Modalidade: Componente curricular	Função: Básica	Natureza: Optativa linha 2
Pré-requisito: Sem pré-requisito		Módulo de alunos: 12
Ementa: Poesia e Resistência. Literatura, contemporaneidade e território. Linguagens poéticas periféricas. Poéticas da diversidade. Decolonialidade, identidade, memória: relações e tensões na poesia contemporânea.		
Forma de avaliação: Avaliação processual, com entrega de um trabalho escrito no final do curso.		
Bibliografia Básica: AUGUSTO, Jorge (org.) Contemporaneidades periféricas . Salvador: Segundo Selo, 2018 GLISSANT, Édouard. Introdução a uma poética da diversidade . Juiz de Fora: Editora UFJF, 2013 MIGNOLO, Walter. Desobediencia epistémica . Retórica de la modernidad, lógica de la colonialidad, y gramática de la descolonialidad. Buenos Aires: Del Signo, 2010		

Bibliografia Complementar:

- CUTI. **Literatura negro-brasileira.** São Paulo: Selo Negro, 2010
- FREITAS, Henrique. **O arco e a arkhé.** Ensaios sobre literatura e cultura. Salvador: Ogums toques negros, 2016.
- GLISSANT, Édouard. **Poética de la relación.** Bernal: Universidad Nacional de Quilmes, 2017
- KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação – episódios de racismo cotidiano.** Rio de Janeiro: Cobogó, 2019
- WERÁ Kaká. (org) **Coleção Tembetá – Daniel Munduruku.** Rio de Janeiro: Azougue, 2018

Nome e código do componente curricular: Corpo, temporalidade e memória nas literaturas afro-brasileiras de autoria feminina	Centro: CECULT	Carga horária: 68h/ 4 créditos
Responsáveis: Viviane de Freitas		
Modalidade: Componente curricular	Função: Básica	Natureza: Optativa linha 2
Pré-requisito: Sem pré-requisito	Módulo de alunos: 12	
Ementa: Estudo de formas contra-hegemônicas de escrita a partir das literaturas afro-brasileiras de autoria feminina e sua relação com outras artes: Memória, corporeidade e temporalidade. Corpo, tempo e escrita. História, narrativa e memória da escravidão no Brasil. Literaturas afro-brasileiras e repertórios textuais da oralidade.		

Forma de avaliação: Participação nas aulas por meio de debates ou seminário (30%); Avaliação de artigo ou ensaio relacionado a tema específico dentro da disciplina (70%).

Bibliografia Básica:

- MARTINS, Leda Maria. *Performances do tempo espiralar, poéticas do corpo-tela*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.
- ALEXANDRE, Marcos Antônio (org.). *Representações Performáticas Brasileiras: teorias, práticas e suas interfaces*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.
- TAYLOR, Diana. *O arquivo e o repertório: performance e memória cultural nas Américas*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

Bibliografia Complementar:

- BROWNING Barbara. **Samba: Resistance in Motion**. Bloomington, IN: Indiana Univ. Press, 1995.
- CARNEIRO, Sueli. **Escritos de uma vida**. São Paulo: Editora Letramento, 2018.
- GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
- RAMOS-SILVA, Luciane. **Corpo em diáspora: colonialidade, pedagogia de dança e técnica Germaine Acogny**. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.
- SANTIAGO, Ana Rita; RIBEIRO, Denize de Almeida; BARROS, Ronaldo Crispim Sena; SILVA, Rosangela Souza da. (Org.) **Tranças e redes: tessituras sobre África e Brasil**. Cruz das Almas/BA: UFRB, 2014.
- SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Letramentos de Reexistência**. Poesia, Grafite, Música, Dança: Hip-Hop. São Paulo, Parábola, 2011.

Nome e código do componente curricular: Práticas musicais e espacialidades	Centro: CECULT	Carga horária: 68h/ 4 créditos
Responsáveis: Nadja Vladi Cardoso Gumes		
Modalidade: Componente curricular	Função: Básica	Natureza: Optativa linha 2
Pré-requisito: Sem pré-requisito		Módulo de alunos: 12

Ementa:

Cidades, artes e cultura. Pensar a cidade como um espaço de mediação para os processos artísticos, especificamente as práticas musicais contemporâneas. Entender as relações entre espacialidade, música e cultura. Perceber como a experiência das cidades moldam os processos artísticos e estruturam história e memórias. Compreender a cidade como protagonista dos fenômenos culturais e fundamental na elaboração da prática artística.

Forma de avaliação: Um artigo entregue no final da disciplina com base nos debates dos textos em sala de aula

Bibliografia Básica:

. BHABHA, Homi. **O Local da Cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG/Humanitas, 1998.

CASEMAJOR, Nathalie and STRAW, Will. **The Visuality of Scenes: Urban Cultures and Visual Screenscapes**. Imaginations: Journal of Cross-Cultural Image Studies. No. 17.2, March, 2017.

JACQUES, Paola Berenstein. **Eloio aos Errantes**. Edufba, 2014.

Bibliografia Complementar:

MARTÍN- BARBERO, Jesús. **Ofícios de Cartógrafo - Travessias Latino Americanas da Comunicação na Cultura**. Edições Loyola.

MAYER M. (2013). **First world urban activism. City: Analysis of Urban Trends, Culture, Theory, Policy, Action**.

REGEV, Motti. **Pop-rock Music. Aesthetic Cosmopolitanism in Late Modernity**. Polity Press: Cambridge, 2013.

REVOL, Claire. **Rythmes et urbanisme. Pour une approche esthétique du dynamisme urbain**, *Rhuthmos*, 17 septembre 2016.

STRAW, Will. Urbanização da política musical: cidades e cultura da noite. In: FERNANDES, Cintia San Martim, e HERSCHMANN, Micael (Org.). **Cidades Musicais**. Porto Alegre: Editora Sulinas, 2018.

Bibliografia Complementar:

- FERNANDES, Cintia San Martim, e HERSCHMANN, Micael (Org.). **Cidades Musicais**. Porto Alegre: Editora Sulinas, 2018.
- MILLER, Daniel. **Trecos, Troços e Coisas: estudos antropológicos sobre a cultura material**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- SÁ, Simone Pereira de; CARREIRO, Rodrigo; FERRARAZ, Rogério. **Cultura Pop**. Salvador/Brasília: Edufba/Compós, 2015.
- TILLEY, Christopher. **London's Urban Landscape - Another Way of Telling**. Londres: University College London, 2019.

Nome e código do componente curricular: Introdução às histórias da arte africana e afro-diaspórica	Centro: CECULT	Carga horária: 68h/ 4 créditos
Responsáveis: Emi Koide		
Modalidade: Componente curricular	Função: Básica	Natureza: Optativa Linha 2
Pré-requisito: Sem pré-requisito		Módulo de alunos: 12

Ementa:

Introduzir principais discussões e problematizações acerca das artes produzidas no continente africano e na diáspora. Entender e refletir sobre temas centrais como: arte “tradicional”, modernismo e arte contemporânea africana. Compreender e pensar sobre questões formais, conceituais no debate sobre a produção artística africana e diaspórica. Debater criticamente possibilidades metodológicas e teóricas de abordagem dos objetos e processos artísticos em questão. Discutir a interlocução do campo da arte com a antropologia e outras áreas de conhecimento.

Forma de avaliação: Leituras, participação, apresentação de seminários e texto final reflexivo sobre tema de escolha dentro do escopo da disciplina

Bibliografia Básica:

- CLIFFORD, James. **A experiência etnográfica. Antropologia e literatura no século XX.** Rio de Janeiro : UFRJ, 1998.
- KASFIR, Sidney. “Arte africana e autenticidade: um texto com uma sombra”. Disponível em: <http://www.artafrika.info/html/artigotrimestre/artigo.php?id=14>. Acessado: 10 abril 2017. [Tradução do original publicado em Oguibe, Olu (Ed.). **Reading the Contemporary. African Art from Theory to the Marketplace.** London: Institute of International Visual Arts; Cambridge, MA: MIT Press, 1999, p. 88-113]
- MUDIMBE, Valentin. Y. “A invenção da África. Gnose, filosofia e ordem de conhecimento”. Disponível em: <http://artafrika.letras.ulisboa.pt/uploads/docs/2016/04/18/5714bfc16e023.pdf>. Acessado em 10 de abril de 2017. [Tradução de partes do original – Mudimbe, V. Y. **The invention of Africa. Gnosis, Philosophy and the Order of Knowledge.** Bloomington: Indiana University Press, 1988].
- THOMPSON, Robert Farris. **Flash of the spirit:** African and Afro-American art and philosophy. New York: Vintage Books, 1984.

Bibliografia Complementar:

- APPIAH, Kwame Anthony. “Será o Pós em Pós-Modernismo o Pós em Pós-colonialismo?” Disponível em: <http://artafrica.letras.ulisboa.pt/uploads/docs/2016/04/18/5714df1ec40c3.pdf>. Acessado em 10 de abril de 2017. [Tradução do original publicado em Oguibe, Olu (Ed.). **Reading the Contemporary African Art from Theory to the Marketplace**. London: Institute of International Visual Arts; Cambridge, MA: MIT Press, 1999, p 48-73.
- ARAEEN, Rasheed. “Modernidade, Modernismo e o Lugar da África na História da Arte da Nossa Época”. Disponível em: <http://artafrica.letras.ulisboa.pt/uploads/docs/2016/04/18/5714e55386704.pdf>. Acessado em 11 de abril de 2017.
- BARBER, Karen. “As artes populares em África”. Disponível em: <http://artafrica.letras.ulisboa.pt/uploads/docs/2016/04/18/5714ded84c6d5.pdf>. Acessado em 11 de abril de 2017.
- BARROS, Denise Dias.; AG ADNANE. Mahfouz. “Paisagens saarianas: palavra da estética Kel Tamacheque”. In **Revista Arte 21**, v. 2, p. 27-37, 2014. Disponível em <http://www.belasartes.br/downloads/revista-arte-21/3.pdf>. Acessado em 11 de abril de 2017.
- CONDURU, Roberto. **Arte afro-brasileira**. Belo Horizonte : C/Arte Editora, 2007.
- EINSTEIN, Carl. **Negerplastik (Escultura Negra)**. Florianópolis : Ed. da UFSC, 2011.

Nome e código do componente curricular: Práticas de pesquisa e produção intersemióticas	Centro: CECULT	Carga horária: 68h/ 4 créditos
Responsáveis: Tatiana Rodrigues Lima		
Modalidade: Componente curricular	Função: Básica	Natureza: Optativa - linha 2

Pré-requisito:	Módulo de alunos:
Sem pré-requisito	12

Ementa:

Pesquisa em torno de uma manifestação cultural a ser definida em grupo com a finalidade de subsidiar a produção de intervenções artísticas que promovam um diálogo intersemiótico com a obra pesquisada. A cada turma serão definidas leituras específicas, atividades de campo e o formato das produções derivadas da pesquisa. Entre os possíveis resultados estão intervenções artísticas como performances, curadorias de mostras, audiovisuais, exposições, entre outras expressões.

Forma de avaliação:

Autoavaliação processual (envolvendo a/o docente e a turma) considerando as seguintes etapas: definição e pesquisa acerca da obra de referência e do formato da produção derivada - debates e relatórios de textos (3 pontos); processo criativo e execução (3 pontos); resultado final (4 pontos).

Bibliografia Básica:

- ECO, Umberto. **Lector in fabula**: a cooperação interpretativa nos textos narrativos. 2^a ed. Trad. Atílio Cancian. São Paulo, Perspectiva, 2004.
 LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. **A cultura-mundo**: resposta a uma sociedade desorientada. Trad. Maria Lúcia Machado. São Paulo, Companhia das Letras, 2011.
 ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura**. Trad. Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo, Ed UBU, 2018.

Bibliografia Complementar:

- CANCLINI, Nestor García. **Culturas Híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. Trad. Heloísa P. Cintrão e Ana Regina Lessa. São Paulo, Edusp, 2000.
 GUIMARÃES, César; LEAL, Bruno Souza; MENDONÇA, Carlos Camargos (Orgs.). **Comunicação e experiência estética**. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2006.
 HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes. Rio de Janeiro, DP&A, 2000.
 MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Ofício de cartógrafo**: Travessias latino-americanas da comunicação na cultura. Trad. Renata Pallottini. São Paulo, Edições Loyola, 2004.
 ZUMTHOR, Paul. **Escritura e nomadismo**: entrevistas e ensaios. Trad. Jerusa Pires Ferreira. Cotia SP, Ateliê Editorial, 2005.

Nome e código do componente curricular: Metodologias anárquicas e sensoriais	Centro: CECULT	Carga horária: 68h/ 4 créditos
--	--------------------------	--

Responsáveis: Armando Alexandre Costa de Castro / Lia da Rocha Lordelo		
Modalidade: Componente curricular	Função: Básica	Natureza: Optativa linha 2
Pré-requisito: Sem pré-requisito		Módulo de alunos: 12
Ementa: Investigação e conhecimento acerca das metodologias de ensino/aprendizagem, de práticas nas artes, no senso comum, nas práticas profissionais cotidianas etc, num contexto de originalidade, deriva, provocação, indisciplinaridade, informalidade, desconstrução, devir, transgressão, pluralidade e esgarçamento das possibilidades registradas, até então, e especialmente, no campo das artes, das pedagogias ativas, na ciência, na vida etc.		
Forma de avaliação: Trabalho em grupo de leitura e reflexão sobre os textos básicos. Leitura de textos sugeridos pelos mestrandos. Seminários em formato livre sobre métodos de investigação em artes.		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FEYERABEND, Paul. Contra o Método. São Paulo: Editora UNESP, 2007.</p> <p>MORIN, Edgard. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2003.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>OITICICA, Hélio. Aspiro ao grande labirinto. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.</p> <p>FAVARÃO, N. R. L.; ARAÚJO, C. S. A. Importância da Interdisciplinaridade no Ensino Superior. EDUCERE. Umuarama, v.4, n.2, p.103-115, jul./dez., 2004.</p> <p>FAZENDA, I. C. A. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia. São Paulo: Loyola, 2002.</p> <p>SOUZA SANTOS, Boaventura. Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social. Tradução Muzar Benedito. São Paulo: Boitempo. 2007</p> <p>TERRA, Paulo. O ensino de ciências e o professor anarquista epistemológico. Caderno Brasileiro de Ensino de Física, v. 19, n.2: p.208-218, ago. 2002.</p>		

Nome e código do componente curricular: Relações políticas e sociais da arte	Centro: CECULT	Carga horária: 68h/ 4 créditos
Responsáveis: Aldo Victorio Filho		

Modalidade: Componente curricular	Função: Básica	Natureza: Optativa da linha 2
Pré-requisito: Sem pré-requisito		Módulo de alunos: 12
Ementa:		
Problematização da polissemia do termo ‘arte’ meio a força colonizadora das culturas hegemônicas na era do fortalecimento brutal da iconosfera: arte e estética; arte e criação poética; arte e cultura visual; arte e corpo e arte e imagem.		
Forma de avaliação: Participação nas aulas por meio de debates ou seminário (30%); Avaliação de artigo ou ensaio relacionado a tema específico dentro da disciplina (70%).		
Bibliografia Básica: MITCHELL, W J T. Teoría de la imagen . Madri: Akal, 2009. MONDZAIN, Marie-Jose. Homo spetactor: ver> fazer ver . Lisboa: Orfeu Negro, 2015. SMIERS, Joost. Arte sob pressão : promovendo a diversidade cultural na era da globalização. São Paulo: Escrituras: Instituto Pensarte, 2006.		
Bibliografia Complementar: LE BRETON, David. Antropologia do corpo e modernidade . Petrópolis: Editora Vozes, 2012. GUMBRECHT, Hans Ulrich. Produção de presença : o que o sentido não consegue transmitir. Rio de Janeiro: Contraponto, 2010. HERNÁNDEZ, Fernando. Educación y Cultura Visual . Barcelona: Ediciones Octaedro, 2010. PERNIOLA, Mario. Enigmas: egípcio, barroco e neobarroco na sociedade e na arte . Chapecó: Argos, 2009. MIRZOEFF, Nicholas. How to see the world . Londres: Pelican Books, 2015. WULF, Christoph. Homo Pictor: imaginação, ritual e aprendizado mimético no mundo globalizado . São Paulo: HEDRA, 2013		

8. Corpo Docente

8.1 - Corpo docente permanente

Ayron Heráclito Novato Ferreira

Doutor em Comunicação e Semiótica

Ano da titulação: 2016

Instituição da titulação: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

CPF: 56620543553

Horas de dedicação semanal ao programa: 12h
E-mail institucional: ayrsonheraclito@ufrb.edu.br

Armando Alexandre Costa de Castro

Doutor em Administração

Ano da titulação: 2011

Instituição da Titulação: Universidade Federal da Bahia - UFBA

CPF: 631.207.045-04

Dedicação exclusiva UFRB

Horas de dedicação semanal no programa: 12 h

E-mail institucional: aaccastro@ufrb.edu.br

Danillo Silva Barata

Doutor em Comunicação e Semiótica

Ano da titulação: 2012

Instituição da Titulação: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

CPF: 702.728.325-53

Dedicação exclusiva UFRB

Horas de dedicação semanal no programa: 12 h

E-mail institucional: danillobarata@ufrb.edu.br

Emi Koide

Doutora em Psicologia

Ano da titulação: 2011

Instituição da Titulação: USP

Dedicação exclusiva UFRB

Horas de dedicação semanal no programa: 12 h

CPF: 271340628-56

E-mail: koide.emi@gmail.com

Lia da Rocha Lordelo

Doutora em Psicologia

Ano da titulação: 2011

Instituição da Titulação: UFBA.

Professora adjunta Dedicação Exclusiva UFRB

CPF 79491022504

Horas de dedicação semanal no programa: 12 h

Email institucional: lialordelo@ufrb.edu.br

Lucio José de Sá Leitão Agra

Doutor em Comunicação e Semiótica - Artes

Ano da titulação: 1998

Instituição da Titulação: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

CPF: 642.800.807-63

Dedicação exclusiva UFRB

Horas de dedicação semanal no programa: 12 h

E-mail institucional: lucioagra@ufrb.edu.br

Pedro Amorim de Oliveira Filho

Doutor em Música

Ano da titulação: 2014

Instituição da Titulação: Universidade Federal da Bahia

Dedicação exclusiva UFRB

CPF: 787.250.205-44

Horas de dedicação semanal no programa: 12 h

E-mail institucional: pedrofilhoamorim@ufrb.edu.br

Rubens da Cunha

Doutor em Literatura

Ano da titulação: 2014

Instituição da Titulação: Universidade Federal de Santa Catarina

CPF: 792.038.339-00

Dedicação exclusiva UFRB

Horas de dedicação semanal no programa: 12 h

E-mail institucional: rubensdacunha@ufrb.edu.br

Tatiana Rodrigues Lima

Doutora em Comunicação e Cultura Contemporânea

Ano da titulação: 2013

Instituição da Titulação: Universidade Federal da Bahia

CPF: 391.901.705-63

Dedicação exclusiva UFRB

Horas de dedicação semanal no programa: 12 h

E-mail institucional: tatianalim@ufrb.edu.br

Viviane Ramos de Freitas

Doutora em Literatura e Cultura

Ano da titulação: 2017

Instituição da Titulação: UFBA

Professora Permanente

Dedicação exclusiva UFRB

Horas de dedicação semanal no programa: 12 h

CPF: 458169218

E-mail: viviane.defreitas@ufrb.edu.br

8.2 - Corpo docente colaborador

Aldo Victorio Filho

Doutor em Educação

Ano da titulação: 2005

Instituição da Titulação: UERJ

Professor Colaborador

Dedicação exclusiva UERJ

Horas de dedicação semanal no programa: 08 h

CPF: 41278119787

E-mail: avictorio@gmail.com**Ludmila Moreira Macedo de Carvalho**

Doutora em Literatura Comparada e Cinema

Ano da titulação: 2009

Instituição: Université de Montreal

Dedicação Exclusiva UFRB

CPF: 80726836591

Horas de dedicação ao programa: 08h

E-mail institucional: ludmila@ufrb.edu.br**Nadja Vladi Cardoso Gumes**

Doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas

Ano da titulação: 2011

Instituição da Titulação: UFBA.

Professora adjunta Dedicação Exclusiva UFRB

CPF 40482774568.

Horas de dedicação semanal no programa: 08 h

Email institucional: nadjavladi@ufrb.edu.br

Segue a reorganização da condição de cada docente, resumida na tabela abaixo:

DOCENTE	CONDIÇÃO NO MESTRADO EM ARTES	COLABORAÇÃO EM OUTROS PROGRAMAS*
ALDO VICTORIO FILHO	COLABORADOR	SIM
ARMANDO ALEXANDRE COSTA DE CASTRO	PERMANENTE	NÃO
AYRSON HERÁCLITO	PERMANENTE	NÃO
DANILLO SILVA BARATA	PERMANENTE	NÃO (a partir da aprovação do Mestrado em Artes)
EMI KOIDE	PERMANENTE	SIM
LIA DA ROCHA LORDELO	PERMANENTE	NÃO (a partir da aprovação do Mestrado em Artes)
LUCIO JOSÉ DE SÁ LEITÃO AGRA	PERMANENTE	SIM

LUDMILA MOREIRA MACEDO DE CARVALHO	COLABORADORA	SIM
NADJA VLADI CARDOSO GUMES	COLABORADORA	SIM
PEDRO AMORIM DE OLIVEIRA FILHO	PERMANENTE	NÃO
TATIANA RODRIGUES LIMA	PERMANENTE	NÃO (a partir da aprovação do Mestrado em Artes)
RUBENS DA CUNHA	PERMANENTE	NÃO (a partir da aprovação do Mestrado em Artes)
VIVIANE RAMOS DE FREITAS	PERMANENTE	NÃO

- Os docentes *Danillo Silva Barata, Lia da Rocha Lordelo, Tatiana Rodrigues Lima* efetuarão o descredenciamento dos programas aos quais estão atualmente vinculadas, uma vez que a proposta seja aprovada. O professor *Lucio Agra* será permanente nos dois programas

9. Produção Bibliográfica, Artística e Técnica

em anexo

10. Projetos de Pesquisa

10.1. Macro Projetos Estruturantes das Linhas

10.1.1.A arte como criação e como transmissão: comunicação, cultura, corpo e invenção

O projeto parte do entendimento do corpo em sua relação comunicacional e cultural, o modo de sua expansão estética e sua ligação com o som e a imagem. Buscará entender o processo de criação do artista como ação significadora no mundo, e o papel da arte como esta ação, isto é, a performance do artista como mediador no estabelecimento dos conflitos e harmonias com as culturas e as mídias, sobretudo nos territórios de atuação próxima desse grupo de pesquisadores.

Palavras-chave: performance, ensino como arte, estilo, autoria, corpo, comunicação, ritmo e corpo

Pesquisadores: **Ayrsom Heráclito, Danillo Silva Barata, Lia Lordelo, Ludmila Moreira Macedo de Carvalho, Lucio José de Sá Leitão Agra e Pedro Amorim de Oliveira Filho.**

10.1.2. Experiências estéticas contemporâneas: agenciamentos de poder e resistências

O projeto visa operar numa cena cultural (Straw) como cartografia de consumos culturais em territórios locais/globais, superando o modelo de fragmentação construído pela lógica de pensamento e ação Ocidental/Européia, buscando temas e contextos que favoreçam a interdisciplinaridade e a transculturalidade (Juneja, 2011). Serão analisadas e cartografadas as escritas desviantes, as metodologias anárquicas, as “mediações comunicativas da cultura” (Barbero) enfim, os fenômenos e as poéticas de uma possível estética da cultura atual fora dos domínios legitimados.

Palavras-chave: Cartografias da cena artística, Transculturalidade, Interdisciplinaridade, Contemporâneo, Estética e Arte

Pesquisadores: **Nadja Vladi Cardoso Gumes, Rubens da Cunha, Emi Koide, Armando Alexandre Costa de Castro e Lia da Rocha Lordelo (colaboradora), Aldo Victorio Filho, Viviane de Freitas e Tatiana Rodrigues Lima.**

10.2. Projetos Individuais

Lia da Rocha Lordelo

Linha 1. Ontologias, processos e fazeres

Título: Ensino como arte: cena, corpo e criação na palestra-performance

Descrição:

Em minhas proposições artísticas e teóricas mais recentes (LORDELO, 2015, 2017, AS TRANSPARÊNCIAS ENGANAM, 2018), tenho podido exercitar interesses de pesquisa cada vez mais autônomos, explorando temas como a natureza da criação artística; como se pode entender a cena e a performance no mundo contemporâneo; os textos – científicos e literários, em especial – como disparadores e produtores de novas ficções e arranjos coreográficos e cênicos. A partir da inserção no Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas – CECULT/UFRB, tenho procurado potencializar relações entre as diferentes linguagens artísticas que pratico, bem como entender as conexões entre prática e teoria; criação artística e aprendizagem no contexto universitário.

Este é um projeto que se refere a uma pesquisa artística e científica, assentada na interface entre Artes e Ciências (mais especificamente a Psicologia, e teorias ligadas à criação artística, imaginação e desenvolvimento). Embora tal interface já venha sendo explorada, em particular no que tange a estudos e criações no campo das novas tecnologias, ainda necessitamos de articulações sistemáticas entre estes campos teóricos. Mais precisamente, permanece, ainda, a necessidade de abordarmos tal relação, não apenas de modo científico, mas de modo poético. Certamente, ao longo do século XX, estudiosos da psicologia têm teorizado sobre arte e criação artística, de acordo com Freeman (1993), mas tais tentativas têm se limitado ao entendimento da criação artística como apenas mais uma variável no estudo de fenômenos psicológicos (MOGHADDAM, 2004).

Uma mudança paradigmática nessa visão ocorreu, no século XX, com a emergência de novas expressões artísticas, como a arte da performance, por exemplo. Se no fim do século XIX, o status autônomo da arte havia assegurado uma distinção plena entre arte e realidade, desde os anos de 1960 a performance passou a questionar essa separação (Fischer-Lichte, 2008). No clássico *As Palavras e as Coisas*, Foucault afirma que, se até o século XVII, a linguagem era entendida como uma coisa da natureza, a partir da idade moderna, progressivamente ela deixa de existir como escrita material das coisas, e vai encontrar seu espaço tão somente no regime geral de signos representativos. Desfaz-se, assim, a interdependência profunda entre linguagem e mundo; entre coisas e palavras.

A pesquisadora Patricia Milder (2011) utiliza a expressão teaching as art (ensino como arte) para delimitar a noção de palestra-performance. A palestra-performance, subgênero de performance existente desde os anos 60, tem como precursores artistas como Yvonne Rainer, John Cage e Joseph Beuys; é uma espécie de prática artística expandida que ultrapassa o formato de uma conferência acadêmica. Em seu formato híbrido, pode ser considerada um esforço que vai de encontro à ideia de que o discurso é algo que tem menos valor, ou é puramente teórico (MILDER, 2011); uma palestra-performance é um modo de performar o texto; de justapor o conceito e a ação (ROCHA, 2014). Este projeto de pesquisa está interessado em investigar e tensionar os limites entre escrita, performance e experiência.

Ludmila Moreira Macedo de Carvalho

Linha 1. Ontologias, processos e fazeres

Título do projeto: Autoria feminina no cinema e na televisão

Descrição:

O projeto de pesquisa tem como objetivo conduzir um diálogo entre a teoria crítica feminista e os estudos sobre autoria no audiovisual. Desde a década de 1950, com a Política dos Autores, o conceito de autoria vem se mostrando uma importante ferramenta metodológica para a análise estilística de obras audiovisuais. O viés patriarcal dessa perspectiva já foi apontado por autoras como Kaja Silverman (1988), Teresa de Lauretis (1984) e Pam Cook (1993), revelando, por exemplo, como o trabalho das mulheres foi sistematicamente invizibilizado ao longo da história do cinema. Para além das disparidades de oportunidades no campo da produção, que impactam profundamente nas relações de trabalho, nos preocupam as implicações teórico-conceituais de tal abordagem. O que importa quem fala? O que diz a voz autoral feminina? O que significa fazer um filme como mulher? Quais as relações entre autora enquanto marca de enunciação no texto e autora enquanto corpo fora do texto? De que formas a autora enquanto enunciadora consegue transformar em elementos filmicos marcas de

autoria equivalentes ao discurso linguístico? De que formas a autoria feminina é capaz de inverter a relação patriarcal sujeito-objeto do olhar?

Partindo da perspectiva metodológica de que a autoria possui duas dimensões inter-relacionadas, a saber, a dimensão contextual (o campo da produção) e a dimensão textual (a materialidade das obras), a pesquisa partirá, por um lado, de uma levantamento bibliográfico no campo da sociologia das artes, investigando a construção social do lugar autoral feminino (no campo das artes, de modo geral, e no campo do cinema e da televisão de modo mais específico) e, por outro lado, de uma exploração do arcabouço teórico-conceitual do estilo e da linguagem, procurando interrogar de que modo as escolhas e marcas estilísticas impressas tanto na mise en scène quanto na estrutura narrativa das obras de algumas autoras são atravessadas pela questão do gênero.

Danillo Silva Barata

Linha de pesquisa: 1. Ontologias, processos e fazeres

Título do projeto: Corpo-imagem

Descrição:

O projeto Corpo-Imagen busca analisar os modos discursivos — procedimentos influenciados por condições de produção, condições de interpretação e condições do discurso — na relação entre corpo, performance e expressão videográfica. Para analisar os modos discursivos na relação entre o corpo e a expressão videográfica, abordamos trabalhos que apontam para um caminho construído pela poética do corpo, utilizando como linguagens o vídeo, a performance e as videoinstalações. Motivados por essa tendência, buscamos uma ampliação desses conceitos e dos meios artísticos de expressão, para uma pesquisa em análise das mídias.

O vídeo, no contexto da arte contemporânea, passa por uma contínua transformação. Trata-se de uma emancipação no campo da visualidade dos métodos operacionais quanto aos gêneros e, sobretudo, às linguagens. Ao observar as transformações ocorridas no campo do vídeo nos anos 1980 e 1990, notamos uma estreita relação com as práticas, no campo artístico, do registro, da performance e do diário íntimo.

As seguintes questões norteiam nossa análise: a relação entre poéticas e políticas dos corpos; o diálogo entre o corpo e a câmera; a arte eletrônica como campo preferencial para potencializar o discurso do corpo; e a busca «na tela» de uma episteme do corpo. Dessa maneira, nosso aporte teórico tem como base a teoria do processo, sobretudo nas contribuições de Arlindo Machado, Philippe Dubois e Edgar Morin; da História Social e da Geografia, em Katia de Queirós Mattoso, Milton Santos e Antonio Risério; dos estudos da arte do corpo, em Battcock, Henri-Pierre Jeudy, Renato Cohen, Richard Schechner, Jorge Glusberg; da Antropologia, dos estudos culturais e de uma história e sociologia da arte. O próprio campo de definição do objeto, na área da criação e experimentação da

arte e da tecnologia, nos faz cruzar metodologicamente procedimentos da linguagem e da narrativa e, também, da investigação dos processos técnicos.

Lucio José de Sá Leitão Agra

Linha de Pesquisa: 1. Ontologias, processos e fazeres

Título do projeto: Artes ao Vivo e o declínio do Espetáculo

Descrição:

Este projeto inicia-se em uma atividade do Projeto de Extensão Canal Arte ao Vivo, por sua vez criado a partir das limitações impostas pela Pandemia da Covid-19, a partir de março de 2020. O componente História e Teoria das Artes ao Vivo foi proposto por mim quando da produção do PPC de Tecnólogo em Artes do Espetáculo e surgiu de uma viva discussão em torno à própria proposta pedagógico-epistemológica do curso. Na ocasião, a proposição visava contrapor a ideia de Artes do Espetáculo à de Artes ao Vivo, argumentando em favor da segunda denominação e tendo em vista já estar previsto um componente de nome História e Teoria das Artes do Espetáculo. Também naquele momento o debate não prosseguiu o suficiente para que eu pudesse perceber o lugar teórico da proposição colocada então. De minha parte, desejava marcar a diferença, mas tampouco aprofundara estudos para compreendê-la. Ironicamente, o componente que eu questionara foi oferecido no primeiro semestre de 2019 e eu fui convidado a ministrá-lo. Procurei então fazer uma abordagem crítica do problema, fazendo uma Genealogia da noção de Espetáculo no Ocidente. Com a chegada da Pandemia da Covid-19, um dos componentes que eu deveria ministrar no semestre que foi cancelado era justamente a História e Teoria das Artes ao Vivo e que deveria ser uma sequência - ao menos assim eu o planejei - do conteúdo anterior dedicado à desconstrução do Espetáculo como ideia. Ao verificar ser impossível dar aulas, principiei por fazer lives informalmente no Facebook, até que, por sugestão de colegas, resolvi propor um Canal que estava construindo no YouTube (com vídeos em sua maior parte também apresentados na plataforma Facebook) como Projeto de Extensão. A partir de Agosto de 2020 esse projeto passou a existir e foi renovado em agosto de 2021, para mais um período anual.

O presente projeto de pesquisa articula-se com o Canal Arte ao Vivo, mas apenas em uma dimensão. A série de programas (playlist) que leva o nome do canal (Arte ao Vivo) foi encerrada desde julho/agosto de 2021, quando cumpri todo o cronograma que eu mesmo estabeleci para tratar dos conteúdos que seriam, originalmente, trabalhados nos componentes de H. e T. das Artes do Espetáculo e H.T. das Artes ao Vivo. Revisitar o conteúdo do primeiro componente e transformar o segundo em palestras/vídeos no YouTube foi um exercício que me trouxe uma série de novas percepções. A presente proposta é o segundo desdobramento daquela pesquisa, dessa vez informada

pelo exercício pragmático da criação dos vídeos e lives da playlist Arte ao Vivo no Canal de mesmo nome, projeto de extensão do Cecult. Sendo assim, faz migrar, da extensão para a pesquisa, um conteúdo que pertence à primeira, expandindo-o e aprofundando seu aspecto de investigação científica. Para sustentar a tese proposta, a base teórica do projeto resulta da proposição da produção de presença de H.U.Gumbrecht (2010) cujo livro de mesmo nome defende a existência de dois tipos fundamentais de sociedade: a da presença e a do sentido/interpretação. Sendo a sociedade e a cultura brasileiras - essa seria a premissa - fundadas na extração dos sentidos e interpretações pela presença, para sustentar a premissa trago as considerações da metafísica canibal do antropólogo E. V. de Castro (2002/08/12) inspiradas na Antropofagia de Oswald de Andrade e voltadas para a proposição do perspectivismo ameríndio. Historiando a ideia de espetáculo, buscaremos compreender a formação de uma técnica de abordagem do corpo e da cena que, conforme Christophe Charle (2012) consolida-se no que ele chama de sociedade do espetáculo e de cuja gênese trata seu livro. As análises históricas de Charle não são do mesmo teor daquelas que popularizaram a leitura crítica do termo espetáculo a partir do pensador francês Guy Debord. Não obstante isso, nossa pesquisa não se furtará a considerar também esse ponto-de-vista como parte dos questionamentos que, ao longo do tempo, vêm deslocando a centralidade da noção de espetáculo. Nossa pesquisa pretende demonstrar que essa noção - e todo o aparato cênico que ela representa - foi uma construção urdida no mundo europeu sobretudo a partir do Renascimento, como indicam vários autores, inclusive a partir dos avanços técnicos das Grandes Navegações, no início do projeto colonialista nas Américas, estendendo-se até seu apogeu no século XIX.

O projeto pretende demonstrar que as formulações anteriores a esse período ligam-se a estratégias que se confundem com a cerimônia, o ritual religioso, ao menos no Ocidente, e à festa em geral e particularmente em alguns casos, como na Idade Média. Nesse ponto, o projeto liga-se à investigação feita no projeto Cidades e Festas (realizado no Cecult e financiado pelo CNPq) do qual o presente proposito participa como membro da equipe de pesquisadores. Na segunda parte - das Artes ao Vivo -, conforme já se viu acima, tentaremos demonstrar o quanto existe, no Brasil, um conatural proceder artístico fundado na presença, anterior ao próprio processo colonizador. Apontaremos alguns momentos - sobretudo no Barroco - em que essa dimensão parece ultrapassar o discurso colonial e instituir uma singularidade, fato que se adensa ao longo dos séculos XIX e XX, após a Independência, quando se elabora uma produção cultural intensamente marcada pela ação viva, pela intervenção artística, pelas formas artísticas demandantes da presença, a ponto disso se tornar uma característica singular da cultura brasileira.

Pedro Amorim de Oliveira Filho

Linha 1: Ontologias, processos e fazeres

Título do Projeto: Ritmos Humanos e Mundanos: estudos do ritmo nas artes e na cultura

Descrição:

A noção de ritmo, embora encontre seu núcleo de sentido atrelada ao campo da música, é transversal a diversas esferas do pensamento e da ação humanas. Ritmo: palavra de origem grega concebida originalmente como "organização no fluxo do tempo" ou "fluxo organizado". É importante observar essa relação estreita entre *fluxo* e *ritmo*. Originalmente, em grego, ritmo (*ρυθμός* [rhythmós]) deriva do verbo *ρέω* (reo - fluir, correr, escorrer). Seu significado é análogo ao de "fluência" ou "fluxo", mas guarda ainda os sentidos de "ordem", "organização" e "cadência". O lema de Heráclito “πάντα ρε” (“tudo flui”) utiliza o mesmo verbo cujo radical é matriz da palavra ritmo.

Bem de acordo com o "logos" de Heráclito, o ritmo implica a existência mínima de uma dualidade de eventos, não podendo haver ritmo na observação de um evento isolado. Assim, as noções rítmicas oriundas de fenômenos naturais (o dia e a noite, o calor e o frio das estações, as fases da Lua...), reverberam em aspectos fisiológicos do ser humano (os ritmos da digestão, da menstruação, os ciclos circadianos...) e na organização dos tempos coletivos do *ζῷον πολιτικόν* (*zoon politikon*: o “animal político” de que fala Aristóteles).

Este projeto de pesquisa está fundamentado a princípio em duas obras de referência que considero complementares e básicas para a abordagem proposta na pesquisa: “Elementos do Ritmo” de Aristóxeno de Tarento (ca 343 a.C) e “Elementos de Ritmanálise” de Henri Lefebvre (1992). Embora afastadas pelas “zonas disciplinares” (música X ciências sociais) e muito afastadas no tempo (dois mil e trezentos anos de diferença), essas duas obras abordam o ritmo de uma perspectiva formal e perceptiva muito similar, podendo-se considerar a obra de Lefebvre como herdeira indireta das concepções de Aristóxeno. Este projeto tem, portanto, como objetivo promover investigações interdisciplinares no campo de estudos do ritmo, tomando como referências centrais as obras de Henri Lefebvre e Aristóxeno.

O estudo dos ritmos tem importância sobretudo no Recôncavo, onde o ritmo musical tem presença determinante na vida das pessoas, mas os ritmos sociais, ou impostos, são mal percebidos. A potência rítmica transborda no cotidiano, nas ações das pessoas comuns, bem como nas programações maquinais da sociedade info-industrial. Mais importante do que isso: a ritmanálise pode trazer conhecimento sobre as relações (arritmias, sincronias, proporções) entre instâncias conviventes e/ou conflitantes.

Nadja Vladi Cardoso Gumes

Linha 2. Memória, transformações e contextos

Título do projeto: A música pop é global, mas o sotaque é local - territorialidades, cosmopolismos, valorações e a construção de cenas da música pop do Sul Global

Descrição:

O projeto de pesquisa “A música pop é global, mas o sotaque é local” parte da observação de determinadas experiências estéticas/políticas para entender a cidade como um espaço de midiatização tendo como protagonista suas práticas musicais, observando a circulação de artistas nesses ambientes, refletindo sobre questões como espacialidades, ativismo, cenas culturais, memórias, contribuindo para um debate em contextos diversos dos estudos da cultura e da arte.

A partir dos avanços das pesquisas sobre estudos culturais urbanos no Brasil e na América Latina, especificamente em diálogo com autores como Jesús Martin-Barbero, percebemos a relevância da urbe nos processos culturais e na reflexão sobre uma variedade de questões como globalização e seus aspectos de internacionalização, transculturalismo, hegemonia, disputas, afetos, tensões. Uma das nossas buscas é compreender, a partir da observação da ocupação musical em determinados espaços urbanos, as alianças estabelecidas por atores sociais no cotidiano da cidade. Sabendo da importância que os espaços urbanos têm tido nos estudos da cultura, há um esforço desta pesquisa em pensar a cidade como a principal plataforma dos fluxos e refluxos que se refletem em determinadas práticas artísticas compreendendo que “nestas territorialidades se ‘compartilha uma intensa e sensível experiência estética’ (RANCIÉRE, 2009). (HERSCHMANN, 2019, p. 132)”.

Nesse contexto, lançamos mão do uso do conceito de cena de Will Straw. Para o autor a cena ocorre em três camadas: espetáculo de pessoas, sociabilidade, criação cultural, em que determinadas (e diversas) práticas culturais estabelecem ligações com o espaço geográfico possibilitando uma rede de relações (cidade, indústria cultural, mídia) que interagem de diversas formas. De acordo com Straw, a cena é uma forma de cartografar consumos culturais em territórios, locais ou globais, que nos ajuda a compreender que certas práticas culturais significativas são organizadas territorialmente e reconhecidas como práticas significantes de um determinado discurso. Para a cena acontecer ela precisa criar um circuito, uma circulação de pessoas e objetos culturais dando visibilidade nos espaços urbanos, preenchendo a cidade com a convivência (conflituosa ou não) de diferentes e similares grupos.

Podemos pensar nas cenas culturais como um fluxo, um movimento da vida urbana cosmopolita. As pessoas apropriam-se de pedaços das cidades para suas práticas, criando circuitos locais em rede com circuitos transnacionais. A noção de cena é uma ferramenta que nos permite perceber as redes que se formam em torno de territorializações (afetivas, sociais, econômicas) que articulam urbes e culturas e nos fornece instrumental teórico-metodológico para compreender como se dá o fluxo e refluxo entre as conexões locais e globais. Aqui quero compactuar com a ideia de Straw (2017) de que a “cena, agora, retorna para nós como a questão da visibilidade na vida urbana”.

(STRAW, 2017. p. 79). E que os (...) “cenários urbanos são espaços de privilégios para a compreensão dos estudos da cultura” (STRAW, 2018, p. 322).

Nessa perspectiva, a pesquisa tem os seguintes objetivos: a) Formular os aspectos transnacionais e locais de práticas culturais, na perspectiva de uma estética transcultural; b) Articular a relação comunicação, espaços urbanos, arte, memória, história, para entender os fenômenos culturais contemporâneos; c) Compreender como se dá a experiência estética contemporânea tendo as cidades como plataformas midiáticas; d) Promover uma reflexão sobre as dinâmicas de produção, consumo e circulação de práticas musicais na ocupação dos espaços urbanos; e) Compreender como determinados fenômenos culturais estabelecem territorialidades estéticas, afetivas e geográficas; f) Perceber como expressões artísticas estabelecem conexões políticas, econômicas e midiáticas nos espaços urbanos.

Rubens da Cunha

Linha 2: Memória, transformações e contextos

Título do projeto: Edições às margens

Descrição:

Desde 2016, coordeno o projeto de pesquisa “Mapeamento e estudos críticos das literaturas do Recôncavo”. Um dos resultados desse mapeamento e estudos críticos foi a percepção de que muitos dos autores e autoras do Recôncavo produziam seus próprios livros usando técnicas diversas como costura à mão e a cartonaria. Normalmente, trata-se de um processo de edição coletiva, independente, à margem do mercado editorial.

A partir dessa constatação, o projeto de pesquisa “Edições à margem” pretende ampliar os estudos e pesquisar esses modelos de edição periféricos, não apenas no Recôncavo Baiano, mas em outras regiões brasileiras, sobretudo aquelas que estão fora do eixo Rio/São Paulo. Nota-se que pequenas editoras, coletivos de escritores e artistas ou edições de autor se tornaram propostas de resistência ao mercado editorial que, geralmente, privilegia nomes canônicos, além de produzir livros com *designs* convencionais. Uma forma de romper essas barreiras está justamente na produção independente e periférica que, por não possuir tantos entraves econômicos, aposta nas pequenas tiragens, no financiamento coletivo, em autores jovens e inéditos. Outro aspecto importante a se destacar é que os próprios autores estão produzindo seus livros, o que pode denotar um reativamento de uma espécie de escrita desviante, para usar um termo de Ana Cristina Cesar (1999). Além disso, produz-se livros com formatos diferenciados, com parcerias criativas entre escritores, ilustradores e artistas visuais, chegando muitas vezes ao que se pode considerar um livro de artista.

Retomamos aqui uma expressão conhecida de Marshall McLuhan de que o meio é mensagem, por isso, entendemos que a resistência poética não está apenas no conteúdo dos textos escritos, mas também no próprio suporte, no pensar, criar, fazer o próprio livro. O artista mexicano Felipe Ehremberg (2012) afirma que nesses casos de livros feitos a mão, em pequenas tiragens, o mais importante é que cada livro é um sinal aberto e direto. Ele pode ser feio ou bonito, bem ou mal feito, no entanto, cada livro é uma criação, passa pelas mãos do autor, sendo elaborado, paginado, encapado com as ferramentas que cada um dispõe. Além de que cada cópia é única, Ehremberg também destaca que essa cópia única chega às mãos de leitores individuais, cumprindo uma função poético-cinética: uma experiência pessoal, um diálogo entre o escritor e o leitor.

Dessa forma, o objetivo desse projeto de pesquisa é mapear algumas dessas experiências criativas e estudar como elas estão resistindo e mantendo a produção literária independente, além de verificar como essas formas alternativas de edição e publicação interferem no processo criativos dos escritores.

Emi Koide

Linha 2: Memória, transformações e contextos

Título do projeto: História(s) da(s) arte(s) sob aproximações transculturais – modernidades e contemporaneidades comparadas: continente africano e sul global - desdobramentos educativos

Descrição:

O presente projeto visa refletir criticamente sobre as narrativas do campo da história(s) da(s) arte(s) no continente africano e no sul global, com foco em desdobramentos da arte moderna e contemporânea no continente africano. Propomos aqui centrar-nos em estudos de caso comparativos transculturais de modernismos e produções artísticas da contemporaneidade, focando em: modernismo pós-colonial no Senegal, no Congo (R.D.C), na Nigéria, bem como o modernismo no Brasil. A produção contemporânea nos países mencionados e outros em diálogo com estas aproximações também será considerada. O projeto pretende também desenvolver desdobramentos no campo do ensino de história da arte africana e do Sul Global.

O campo da história da arte, seus critérios estéticos, metodologias e terminologias desta disciplina que surge no Ocidente no contexto do Iluminismo continua fortemente marcada pela ideia de uma narrativa teleológica do progresso. Em reação a tal história da arte marcadamente eurocêntrica surgem propostas como a de Juneja (2011), historiadora Indiana, que propõe uma visada transcultural, que não se limita a analisar as produções artísticas culturais não-hegemônicas, sobretudo de outros modernismos, como meras extensões ou consequências do ocidente, mas pensa os encontros culturais, as múltiplas relações, influências e transformações mútuas entre culturas. Tal aproximação transcultural visa questionar terminologias e taxonomias consideradas como universais, trazendo

nuances, novas problematizações aos estudos, partindo de objetos ou obras específicas, examinando seus contextos de circulação e construção de múltiplos significados em espaços distintos; ou ainda considerando também a influência destas significações e narrativas entre si e sobre o objeto ou obra que é continuamente reescrito, remodelado e reconstruído em seus sentidos. Para Juneja (2011; 2013) é necessário examinar como diferentes unidades ou temas estão inter-relacionados, considerando temporalidades, dinâmicas de influências e transferências a partir de diferentes perspectivas. Trata-se também de questionar o provincialismo da história da arte eurocentrada, tal como indicado por Harney e Phillips (2018), ampliando as aproximações com experiências e narrativas de modernismos menos conhecidos e não hegemônicos.

Assim, o presente projeto se propõe a trabalhar com uma visada transcultural comparativa sobre a produção de arte moderna no Senegal, República Democrática do Congo, Nigéria e Brasil. Podemos constatar aproximações, similaridades e diferenças na criação dos modernismos nestes países africanos, no Brasil e outras produções do sul global, na medida em que todos participam da afirmação e criação de identidades nacionais. Há todo um processo de rememoração e esquecimento que tece tais narrativas e na criação de políticas culturais, tal como afirma Benedict Anderson. É neste campo complexo de múltiplas circulações e ressignificações de diversas heranças de diferentes localidades, da reconstrução e recriação do campo da cultura e seus discursos, que este projeto se insere, buscando compreender os diferentes contextos, as diversas influências e trânsitos que constituem estes objetos e obras de arte. Propomos uma reflexão crítica do cânone da arte global hegemônica, focando em estudos de caso comparados, bem como numa perspectiva de diálogo transcultural com os respectivos contextos, produções artísticas e discursivas. Também, procuramos criar debates a partir da leitura e reflexão de principais textos do campo de modernismos e arte contemporânea com os estudantes, implicando também num processo dialógico e participativo em que os estudantes criem a partir das discussões, outras obras, materiais pedagógicos críticos e lúdicos em que o próprio processo engaja um ensino-aprendizado ativo.

Armando Alexandre Costa de Castro (coordenador) / Lia da Rocha Lordelo (colaboradora)

Linha 2: Memória, transformações e contextos

Título do projeto: Metodologias anárquicas e sensoriais

Descrição:

O projeto de pesquisa pretende investigar e registrar metodologias de ensino/aprendizagem, de práticas nas artes, no senso comum, nas práticas profissionais cotidianas, num contexto de originalidade, deriva, provocação, indisciplinaridade, informalidade, desconstrução, devir, transgressão, pluralidade e esgarçamento das possibilidades até então registradas nas pedagogias ativas, na ciência, na vida, no mundo do trabalho etc.

Este projeto também se alinha, conceitualmente, àquele que, de forma crescente, desde a década de oitenta, a Universidade brasileira vem registrando como um novo capítulo epistemológico engendrado pelos educadores e pensadores: a interdisciplinaridade. Isto acabou por exigir da universidade: a) a revisão do conceito moderno de verdade científica, fruto do critério da verificação; b) a superação da dicotomia sujeito-objeto, fruto da herança cartesiana na elaboração do conhecimento; c) a compreensão do sujeito cognoscente como sujeito epistêmico; d) a valorização de outros tipos de saberes, para além da supremacia do conhecimento científico tido como o único capaz de oferecer a verdade do real; resistência política (SOUZA SANTOS, 2007; FOUCAULT, 2002; MORIN, 2003).

Neste contexto, a interdisciplinaridade, enquanto processo e diálogo, pode “[...] orientar a produção de uma nova ordem de conhecimento, constituindo condição necessária para melhoria da qualidade do Ensino Superior, mediante a superação da fragmentação.” (FAVARÃO; ARAÚJO, 2004, p. 103). Em outras palavras, também se constitui como objeto de investigação e inquietação a relevância e potencialidade das metodologias/pedagogias anárquicas que comprehende a interdisciplinaridade no contexto acadêmico de inovação e diversidade de fazeres pedagógicos. A interdisciplinaridade contribui para os estudos acerca das anarquias epistemológicas e metodológicas? A curiosidade e criatividade podem colaborar com os estudos e a prática da liberdade docente interdisciplinar na Universidade?

Não obstante, comprehendendo que as metodologias anárquicas desafiam o risco das práticas pedagógicas e investigativas já consolidadas e conhecidas e que, não raro, estão fundamentadas em relações dialógicas, reflexivas e transformadoras, esta investigação procura, em boa medida, conhecer, registrar e difundir abordagens e práticas docentes originais, seus relatos de experiências (com ou sem sucesso, frustrações etc.), sempre considerando e comprehendendo a relevância da interdisciplinaridade como método alicerçado na interação, encontro, narrativas fluídas, de deriva e vivência. Enquanto conceito e prática ambientada em diálogo, mas, também, no risco, na originalidade e na produção de sentido.

O diálogo interdisciplinar no campo da educação considera a dinamicidade dos fenômenos socioculturais, e seus inúmeros vetores de sentido, num mundo cada vez mais complexo. Assim, apresenta-se a proposta de formação interdisciplinar enquanto vertente indispensável à emancipação humana, jogo que fomenta a autonomia, e inovar neste campo é compreender a relevância da própria liberdade de cátedra do professor/pesquisador/artista que agrega ao objeto um método, sem, todavia, ignorar o posicionamento político, o rigor e a sensorialidade.

Assim, o projeto de pesquisa Metodologias Anárquicas e Sensoriais tem suas lentes voltadas para as possibilidades pedagógicas que libertam, ampliam, esgarçam e tensionam as práticas pedagógicas e acadêmicas, sem desconsiderar o rigor científico, a emancipação cidadã e a condição humana.

Aldo Victorio Filho

Linha 2. Memória, transformações e contextos

Título do projeto: Arte, Cultura Visual e formação humana: juventudes, imagem, corpo e sujeito

Descrição:

O estudo da Cultura Visual oferece uma renovada possibilidade de investigação das práticas artísticas e dos seus papéis frente à contemporaneidade da formação humana. Visto que o jogo das visualidades, esteticidades e produção de existência sob a perspectiva dos Estudos Visuais constitui chave de entendimento das capilaridades do poder face às ações emancipadoras, isto é, as realizações que se opõem aos assujeitamentos requeridos pela vida submetida ao torpor capitalista e à estetização de balcão. A partir dessas considerações, a proposta desta pesquisa é se dedicar, sob a perspectiva da produção e vivência estética, à produção de saber crítico que interpele os agenciamentos de poder e criar rede de investigação que acolha as inquietações que desacomodam a concordância e a repetição comuns à sujeição cultural.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa dedicada à discussão e contribuição à elucidação das tensões entre a participação da estética na autocriação do sujeito e a redução dessa potência, ao mesmo tempo individual e coletiva, ao universo da arte, por sua vez subjugado pelos princípios dos capitalismos político, cultural e de mercado.

Assim, os diferentes modos de produção, vivência, apreensão e assimilação do acontecimento estético para além das modalidades da Arte interessam à pesquisa bem como a perscrutação da polissemia do termo Arte e do seu emprego na semântica ocidental. O caminho da pesquisa é pavimentado pela atenção à produção estética em diversos espaços e contextos, e, centralmente, pela perscrutação dos atravessamentos que implicam no sentido artístico e político dos valores culturais como produção relativa à busca e exercício da autonomia frente às práticas de poder as quais, por sua vez, atravessam e, sob muitos aspectos, se disseminam no cotidiano social.

Alguns campos são especialmente interessantes para a pesquisa proposta, como os currículos oficiais do ensino da arte e da formação formal do artista; as produções estéticas juvenis; as visualidades na cidade como modos de produção, consumo e fruição visual; os corpos como suporte de estéticas indentitárias e militância visual; as tribos e galerias e seus modos poéticos de identificação; iniciativas e projetos artísticos e culturais; os ensinos das artes e suas práticas; as manifestações artísticas e estéticas juvenis periferizadas; a arte na formação humana; as produções artísticas populares e o jogo estético nas festas.

Uma das perspectivas dessa abordagem é de que a vida, sobretudo a juvenil hoje, especialmente nas cidades, tem chamado atenção pela presença constante nos acontecimentos nos âmbitos da cultura, do social e da política. Em manifestações artísticas, nos variados novos

movimentos sociais ou na militância por toda sorte de causa, os jovens são representantes cada vez mais ativos e numerosos. Percepção conjugada cada vez mais com a idéia de que são, sob certas circunstâncias sociais, uma potência perigosa, ameaçadora e a deriva. Portanto, se por um lado há a percepção de que os jovens podem ser protagonistas privilegiados das ações culturais, econômicas, sociais ou políticas concebidas pelos variados agentes do poder (sejam empresas, o Estado ou organismos internacionais), por outro lado, existe também a sentida necessidade da gestão de uma juventude considerada em risco: aquela que vive de forma mais direta a experiência da pobreza, a falta de assistência e o sentimento da desesperança, com o consequente ingresso no estado de anomia social.

Nas instituições culturais, escolares ou não, assistimos à projeção desta ambivalente consideração sobre o que lhes caberia na complexidade da sempre utópica formação humana. O que dos cidadãos se espera é que reproduzam o ideal social que o poder estabelecido impõe. Suposta maturidade e vivência transmitida através dos princípios educativos ensinados, da seleção curricular adotada e da formação concebida, além das regras que são prescritas para a aprendizagem da civilidade, dos hábitos superiores que devem ser desenvolvidos e das sanções definidas para a correção dos caminhos seguidos, entre as práticas admitidas. A expectativa é a aceitação (ou tolerância) e a convivência pacífica com a ambição da modelagem. E meio a isso tudo, os entendimentos sobre a estética e a criação poética desempenham papéis importantes e que demandam novas leituras e revisões. Para tanto, convém rever os conceitos de arte e seus contextos, reconsiderar o papel da produção e fruição estética e os atravessamentos e implicações da atual Cultura Visual planetária.

Tatiana Rodrigues Lima

Linha 2. Memória, transformações e contextos

Título do projeto: A performance das mulheres na música popular

Descrição:

Para além de serem personagens de letras de canções sobre encontros ou desilusões amorosas ou mesmo de serem intérpretes de composições, as mulheres são agentes na música popular urbana enquanto compositoras-performers, agregando ao discurso musical, poético, performático e audiovisual uma dicção que não é isenta de marcas, questões e peculiaridades relacionadas ao pertencimento de gênero (SCOTT, 1986; DAVIS, 2016, 2017; RIBEIRO, 2018). A proposta de pesquisa parte da premissa de que uma abordagem da sonoridade e do discurso cancional de composições e performances de autoria de mulheres é uma forma produtiva de entender como se dá a expressão da mulher contemporânea na esfera da música popular urbana, esfera esta marcada historicamente pelo domínio masculino das formas de produção.

Enquanto expressão cultural, social e comunicacional, a canção popular é veículo de ideias e sonoridades que dialogam de maneira tensiva com seu tempo, seu lugar de produção e com marcas identitárias e/ou subjetivas (VALENTE, 2003; TATIT 2004, 2002, 1999, 1997). A produção de sentidos da canção popular é uma operação complexa que se completa nas ações da recepção/consumo, em que o/a ouvinte atribui significados ao que escuta, relacionando o discurso cancional a um repertório de experiências particular e coletivo. Nesse sentido, o projeto propõe uma investigação acerca da produção de cancionistas-performers de uma perspectiva interdisciplinar, a partir de aportes teóricos de campos como as ciências sociais e a comunicação, estudos culturais, etnomusicologia, semiótica, entre outros que se mostrem produtivos para os interesses da pesquisa.

Ancoram a abordagem as considerações sobre as mediações socioculturais, propostas por Jesús Martín-Barbero, notadamente sua sugestão de atenção especial para as “mediações comunicativas da cultura” (2009, p.152). Uma das importantes contribuições de Martín-Barbero para os estudos da comunicação é deslocar as atenções, inicialmente voltadas para os meios e seus efeitos, para as mediações. Estas podem ser entendidas como agenciamentos e relações de ordem individual, social, tecnológica, política, econômica e cultural. As mediações concebidas pelo autor apresentam-se como uma proposta interdisciplinar que permite abordar as interações que conectam a ação individual e sua repercussão na esfera social, as referências e memórias culturais e os formatos das indústrias culturais, os produtos e as produções de sentido ocorridas na esfera do consumo, bem como os aspectos elencados aqui de forma dual entre si.

Para que a investigação junto às cancionistas-performers vá além de uma operação disciplinar de aplicação da teoria de uma área de conhecimento para a análise de dados obtidos em pesquisa de campo, aciona-se a teoria das mediações, levando em conta que as cancionistas a serem investigadas mobilizam referências oriundas de matrizes culturais que se conformam no formato canção e de performances e que trazem marcas da produção independente em diálogo e confronto com os padrões da indústria da música massiva. Entende-se que as lógicas de produção adotadas pelas cancionistas-performers também dialogam com as competências da recepção, fomentando um horizonte de expectativas que inclui contextos culturais patriarcais e projeções em relação à produção de sentidos a partir de suas criações.

Tais expectativas nem sempre encontram correspondência na práxis e por isso serão tema dos questionários semiestruturados que deverão versar sobre lógicas de produção, ações da recepção (observadas em campo), formatos adotados e matrizes culturais. Esses aspectos também serão alvo de observação em campo (nos locais de encontro e de apresentações musicais), podendo incluir registros encontrados nas redes telemáticas, propiciando considerações sobre aspectos estéticos, econômicos, comunicacionais, políticos e socioetnográficos em torno do objeto de pesquisa, bem como seu confronto com o conteúdo das respostas obtido na extração dos dados dos questionários.

Viviane Ramos de Freitas

Linha 2

Título: Corpo, temporalidades e memória nas literaturas afro-brasileiras de autoria feminina

Descrição:

O projeto de pesquisa “Corpo, temporalidades e memória nas literaturas afro-brasileiras de autoria feminina” tem como objetivo estudar formas contra-hegemônicas de escrita a partir das literaturas afro-brasileiras de autoria feminina e suas relações com outras artes, sob o ângulo das corporalidades, temporalidades e memória. O projeto parte de uma noção expandida de literatura e aborda os textos literários em suas relações com uma multiplicidade de trabalhos artísticos, incluindo a música, a performance, o cinema e a dança. Assim, vamos nos concentrar em processos contínuos de criação, mediação e recepção, com o propósito de identificar as filiações entre esses textos, imagens e sons, e investigar a maneira pela qual esses “textos”, num amplo sentido, de autoria feminina negra, se inscrevem por formas contra-hegemônicas de escrita, e como essas formas afetam e são afetadas pelas condições materiais e sociais.

O projeto propõe a realização de estudos sobre as literaturas produzidas por escritoras afro-brasileiras numa perspectiva comparatista, ancorando-se em conceitos sobre corporalidade e temporalidade engendrados por meio da interlocução com as literaturas e as artes afrodiáspóricas, e em diálogo com teorias e reflexões dos estudos culturais, da crítica feminista, e dos estudos de(s)coloniais. A pesquisa apoia-se nas seguintes articulações: corpo, temporalidade e memória nas literaturas afro-brasileiras de autoria feminina; história e memória; história, narrativa e temporalidade; corpo, tempo e escrita; corpo, memória e ancestralidade; literaturas afro-brasileiras e memória da escravidão no Brasil; literaturas afro-brasileiras e repertórios textuais da oralidade.

Partindo das elaborações de Browning (1995) sobre “escrita corporal”, dos conceitos de “corpo em diáspora” de Luciane Ramos-Silva (2018), de “oralitura” de Leda Martins (2021), de “repertório” de Diane Taylor (2003), e de “escrevivência” de Conceição Evaristo (2007), este projeto busca investigar as maneiras pelas quais as literaturas afro-brasileiras de autoria feminina configuram-se como formas contra-hegemônicas de escrita, em que o corpo feminino negro, grafado no texto, constitui uma espécie de dança-escrita, que remete a uma noção de corpo como um repertório, um arquivo eloquente, cujas memórias espacializadas estão imersas nos ritmos e texturas da experiência imediata. Este estudo pretende abordar maneiras pelas quais essa dança-escrita instiga outras temporalidades que subvertem as linhagens da literatura brasileira canônica e contestam as noções de tempo progressivo e linear que constituíram as bases da História e do pensamento ocidentais. O projeto busca investigar que outras vidas (negligenciadas) e histórias (não contadas) são constituídas e vivificadas por essas formas corporificadas de escrita. Interessa-nos pesquisar os meios

através dos quais essas narrativas, marcadas pela cadência do corpo e da voz, resistem à rigidez do passado e à fixidez da linguagem que manteve esses mesmos corpos negros sob o seu jugo.

11. Vínculo de docentes às disciplinas

Disciplina: Genealogia da Criação Artística (obrigatória)

Docentes: Lucio José de Sá Leitão Agra, Danillo Silva Barata e Ayrson Heráclito

Disciplina: Pesquisa em Artes (obrigatória)

Docentes: Lia da Rocha Lordelo, Lucio José de Sá Leitão Agra e Pedro Amorim de Oliveira Filho

Disciplina: Metodologias processuais das Artes (obrigatória)

Docentes: Lia da Rocha Lordelo e Armando Alexandre Costa de Castro

Disciplina: Processos de criação e processos de desenvolvimento humano (optativa da linha 1)

Docente: Lia da Rocha Lordelo

Disciplina: Autoria e estilo nas Artes (optativa da Linha 1)

Docente: Ludmila Moreira Macedo de Carvalho

Disciplina: Regimes de Sentido em imagem e som (optativa da Linha 1)

Docente: Danillo Silva Barata

Disciplina: Introdução aos estudos da performance (optativa da Linha 1)

Docente: Lucio José de Sá Leitão Agra

Disciplina: Intervenção urbana/ambiental e criação rítmica (optativa da Linha 1)

Docente: Pedro Amorim de Oliveira Filho

Disciplina: Poesia: resistência e contemporaneidade (optativa da Linha 2)

Docente: Rubens da Cunha

Disciplina: Introdução às histórias da arte africana e afro-diaspórica (optativa da Linha 2)

Docentes: Emi Koide e Ayrson Heráclito

Disciplina: Metodologias Anárquicas e Sensoriais (optativa da Linha 2)

Docentes: Armando Alexandre Costa de Castro e Lia da Rocha Lordelo

Disciplina: Relações políticas e sociais da arte (optativa da Linha 2)
Docente: Aldo Victorio Filho

Disciplina: Práticas de pesquisa e produção intersemióticas (optativa da Linha 2)
Docente: Tatiana Rodrigues Lima

Disciplina: Práticas musicais e espacialidades (optativa da Linha 2)
Docente: Nadja Vladi Cardoso Gumes

Disciplina: Corpo, temporalidade e memória nas literaturas afro-brasileiras de autoria feminina (optativa da Linha 2)
Docente: Viviane Ramos de Freitas

12. Atividades dos docentes

Em anexo

13. Infraestrutura

13.1 Laboratórios para pesquisas

Atualmente, o CECULT se divide em 3 unidades na cidade de Santo Amaro da Purificação-BA. A *Unidade Administrativa* contém 2 salas de reunião e 7 salas para gabinetes. A *Unidade Pavilhão de Aulas* contém 1 sala das gestões e coordenações, 4 salas dos núcleos técnico-administrativos e de atendimento direto aos discentes, 1 biblioteca, 1 sala de leitura, 14 salas de aula, 1 sala do Programa de Educação Tutorial (PET), 1 sala de percussão, 1 laboratório de experimento computacional, 1 sala multiuso/auditório, 2 laboratórios de informática, 1 sala de professores, 1 almoxarifado, 1 estúdio com três ambientes, 1 sala do diretório acadêmico e um espaço de apresentações artísticas e culturais.

Na *Unidade Pavilhão de Aulas*, o PPGArtes poderá dispor, exclusivamente, de 2 salas de aula, 1 sala de coordenação e secretaria e 1 laboratório de informática. Em

compartilhamento, poderá usar a sala multiuso/auditório, que servirá como futura sala de defesas, além da sala de professores. Também em compartilhamento com a graduação, os futuros mestrandos usarão a biblioteca e a sala de leitura.

A Unidade de Pesquisa e Pós-graduação, com 7 gabinetes de trabalho, 2 salas de reunião, copa/cozinha e 3 sanitários. As salas são todas climatizadas e com acesso à internet por wi-fi. Além de atender aos grupos de pesquisa que estão na base desta proposta, esta Unidade abriga os dois laboratórios constituídos por docentes do PPGCult: o Laboratório de Estudos Interdisciplinares e Interculturais (LABINTER) e o Laboratório de Geoprocessamento (LABGeo).

O LABINTER (<http://www.labinter-cecult.com>), criado em 2019, é atualmente utilizado por pesquisadores (docentes e discentes) de 3 Grupos e 6 projetos de pesquisa, dois dos quais com financiamento externo (CNPq – Universal 2018). O laboratório ocupa uma sala climatizada de 37,2 m² e dispõe de 2 computadores desktop, 1 projetor multimídia, 2 câmeras fotográficas modelo Canon T5i/lente padrão zoom/EF-S 18-55m, 2 gravadores Tascam/modelo DR 100/MKII e 1 armário de aço. Outros equipamentos serão adquiridos à medida que os recursos dos projetos forem sendo liberados pelo CNPq. Quanto ao mobiliário, possui 2 mesas de escritório, 1 mesa de reunião e 2 estantes de aço.

O Laboratório de Geoprocessamento – LabGeo ainda se encontra em fase de implantação. Criado em 2020 para atender, inicialmente, às demandas de pesquisas do grupo proponente, tem como meta atender a todas demandas de produção de mapas dos projetos de pesquisa, ensino e extensão, além de coletar, analisar e georreferenciar dados urbanos e rurais de qualquer natureza. Ocupa uma sala também climatizada de 28,8 m² e, até o momento, dispõe de 3 computadores iMacs (monitor de 21,5 polegadas, processador Intel Core 5,8 Gb e disco rígido de 1 Terabyte), 3 GPS portáteis de precisão, 2 drones 3D Robotics equipados com câmera para levantamento aerofotogramétrico, além de 3 gabinetes de trabalho para PC's, 1 armário e 1 mesa de escritório. Os dados obtidos por distintas pesquisas, em breve, poderão ser analisados analogicamente por meio de impressões em grande escala e digitalmente, utilizando sistemas de informação geográfica (SIG) e software ArcGis.

Também cumpre ressaltar a parceria existente entre o CECULT/ UFRB e a Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, que tem viabilizado o uso do Teatro D. Canô para a realização de várias atividades pedagógicas, técnicas e artísticas. Ao PPGCult, o referido teatro estará à disposição para sediar os eventos científicos. Outros espaços artísticos-culturais

também estão à disposição do CECULT por meio de parcerias com entidades locais, como a Casa do Samba (sede da Associação dos Sambadores e Sambadeiras do Estado da Bahia) e o Museu Recolhimento dos Humildes.

Todas as dependências do CECULT dispõem de wi-fi com acesso à internet. Por meio de parceria com a Prefeitura de Santo Amaro, o CECULT obteve a cessão de mais um prédio na cidade. O imóvel, quando reformado, abrigará toda a estrutura administrativa e de gestão acadêmica do CECULT, liberando salas no *Pavilhão de Aulas*, o que permitirá melhor acomodação da pós-graduação.

Os laboratórios de informática ocupam duas salas climatizadas e, conjuntamente, dispõem de 20 computadores iMacs de 21,5', Intel Core 5, 8 Gb, disco rígido de 1 Tera e 13 computadores da marca Dell Optiplex 7010, disco rígido de 500 Gb. Esses laboratórios também estão equipados com projeção multimídia e lousa. Futuramente, objetiva-se destinar um desses laboratórios ao uso exclusivo dos pós-graduandos.

Também cumpre ressaltar a parceria existente entre o CECULT/ UFRB e a Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, que tem viabilizado o uso do Teatro D. Canô para a realização de várias atividades pedagógicas, técnicas e artísticas. Ao PPGCult, o referido teatro estará à disposição para sediar os eventos científicos. Outros espaços artísticos-culturais também estão à disposição do CECULT por meio de parcerias com entidades locais, como a Casa do Samba (sede da Associação dos Sambadores e Sambadeiras do Estado da Bahia) e o Museu Recolhimento dos Humildes.

13.2 Biblioteca ligada à rede mundial de computadores

Sim

13.3 Caracterização do acervo da biblioteca

A UFRB dispõe de um Sistema de Bibliotecas, composto por 06 (seis) unidades, são elas: Biblioteca Universitária de Cruz das Almas – BC, Biblioteca De Cachoeira – CAHL,

Biblioteca de Santo Antônio de Jesus - CCS, Biblioteca de Amargosa - CFP; Biblioteca de Santo Amaro da Purificação – CECULT; Biblioteca de Feira de Santana – CETENS. Cada biblioteca está sediada nos seis diferentes campus da UFRB (CECULT, CCAAB, CETENS, CAHL, CFP, CCS), que, por sua vez, são subordinadas administrativamente às Direções dos Centros de Ensino e ligadas tecnicamente à Coordenadoria de Informação e Documentação - CIDOC, órgão vinculado à Pró-Reitoria de Planejamento.

Além do serviço de empréstimo de livros e multimeios em domicílio (restrito à comunidade da UFRB), o Sistema de Bibliotecas da UFRB oferece outros serviços como: elaboração de fichas catalográficas, orientação ao uso do Portal de Periódicos da Capes, treinamento ao usuário, auxílio em pesquisa bibliográfica, disponibilização de TCC em base de dados (BDTCC) e Repositório Institucional (RI/UFRB), onde são disponibilizados teses, monografias, livros e outros materiais produzidos pela comunidade da UFRB. Vale ressaltar que os discentes de um campus podem solicitar empréstimos de livros constantes no acervo da biblioteca de outro campus, em outra cidade, por meio da rede integrada de bibliotecas da UFRB. Assim, a presença física do discente na biblioteca setorial se torna dispensável, facilitando o fluxo dos livros disponíveis e o trânsito entre os campus.

A gestão dos serviços das bibliotecas se dá através do Software Pergamum, sistema informatizado de gerenciamento de Bibliotecas, desenvolvido pela Divisão de Processamento de Dados da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, que contempla as principais funções de uma Biblioteca, gerenciando, de forma integrada, desde a aquisição até o empréstimo, relatório e outros. Permite, também, a renovação e reserva de materiais on-line, podendo ser realizado fora do ambiente da Biblioteca.

Além do acervo físico, o sistema de Bibliotecas da UFRB possui acesso direto aos portais da CAPES. O Portal de Periódicos da Capes oferece acesso a textos completos disponíveis em mais de 37 mil publicações periódicas, internacionais e nacionais, e às diversas bases de dados que reúnem desde referências e resumos de trabalhos acadêmicos e científicos até normas técnicas, patentes, teses e dissertações dentre outros tipos de materiais, cobrindo todas as áreas: Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Humanas, Ciências Agrárias, Linguística, Letras e Artes, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra. Como já destacado, os alunos da UFRB podem contar com orientação de servidores do sistema de Bibliotecas da UFRB sobre o uso do acervo do Portal.

Vale destacar ainda alguns indicadores relativos ao acervo e número de usuários do sistema de Bibliotecas da UFRB, relativos ao período de janeiro a dezembro de 2019. Até 30

de dezembro, a UFRB possuía 26.379 usuários inscritos no seu sistema de bibliotecas, quando foram realizados 70.776 empréstimos. Em relação ao acervo, até dezembro de 2019, era composto por 24.771 títulos e 157.987 exemplares, que atende as mais diversas áreas.

O Núcleo de Biblioteca Setorial do CECULT presta serviços para comunidade acadêmica do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas, atendendo o ensino, pesquisa e extensão e em consonância com os objetivos do Centro. O Núcleo está subordinado administrativamente à Direção do CECULT e, tecnicamente, responde às diretrizes e orientações da Coordenadoria de Informação e Documentação do Sistema de Bibliotecas da UFRB.

Criada em março de 2013, possui um acervo específico na área de artes, humanidades e ciências sociais, aderente ao perfil do Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas – BICULT e ao futuro PPG. Além do Portal da Capes, dispõe ainda de outros bancos de dados para pesquisa, a saber: Repositório Institucional da UFRB, Biblioteca Digital de TCC e o Domínio Público. A biblioteca está totalmente informatizada e dispõe de terminais de acesso a base Pergamum para os usuários do CECULT e conta ainda com scanner de voz para portadores de necessidades especiais. Em relação aos recursos humanos, a biblioteca conta com dois bibliotecários e um assistente administrativo. Além de atendimento relativo à consulta e empréstimos, a biblioteca oferece também serviços de treinamento do sistema Pergamum para usuários do CECULT.

13.4 Financiamento (até 4000) caracteres

Atualmente, sete (sete) projetos de pesquisa desenvolvidos por docentes permanentes do PPGArtes possuem bolsas de Iniciação Científica, totalizando quatorze bolsas, concedidas pelo CNP pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB e pela própria universidade.

14. Informações complementares

Observações (até 4.000 caracteres)

REFERÊNCIAS:

BAHIA. Bahia criativa: diretrizes e iniciativas para o desenvolvimento da economia criativa na Bahia. Salvador: Governo do Estado da Bahia, 2014.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. CAPES. Relatório de Avaliação quadrienal Artes. 2021. Disponível em https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/19122022_RELATORIO_AVALIACAO_QUADRIENAL_comnotaArtes.pdf.

BOURRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Martins Fontes 2009.

CARVALHO, Ana Paula Comin de; HEIMER, Michael. Análise dos impactos do Estaleiro Enseada do Paraguaçu, Maragojipe/BA, com o auxílio da Geotecnologia. **IV Congresso Latino Americano de Antropologia.** Cidade do México: UNAM, 2015.

FINKE, Katharina; KOHL, Marie-Anne; SIEGERT, Nadine. (eds.) **Ghosts, spectres, reventants: hauntology as a means to think and feel future,** Iwalewa Books, 2020.

FOSTER, H. O artista enquanto etnógrafo. In: FOSTER, H. **O retorno do real: a vanguarda no finaldo século XX.** São Paulo: Cosac Naify Editora, 2014. Disponível em: <https://fdokumen.com/document/o-artista-como-etnografo-hal-foster.html>. Acesso em: 24 jul. 2019.

Relatório do Grupo de Trabalho em Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação. Capes. 2019. Disponível em

<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-autoavaliacao-de-programas-de-pos-graduacao-pdf>

RESOLUÇÃO N° 010/2021 Institui o Plano Institucional de Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

SILVA, Frederico Augusto Barbosa da. Desenvolvimento e cultura. Linhas gerais para um mapeamento conceitual e empírico. **Latitude**, vol. 6, nº 2, pp. 81-118, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2030. Disponível em: https://ufrb.edu.br/soc/components/com_chronoforms5/chronoforms/uploads/documento/20210331104401_Resolucao_CONAC_10_2021.pdf. Cruz das Almas: Conselho Universitário, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. Conselho Universitário. Resolução nº 10/2021, de 30 de março de 2021. Institui o Plano Institucional de Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Cruz das Almas: Conselho Universitário, 2021. Disponível em https://ufrb.edu.br/soc/components/com_chronoforms5/chronoforms/uploads/documento/20210331104401_Resoluao_CONAC_10_2021.pdf

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. Relatório de Autoavaliação Institucional (Relatório Final do Quinto Ciclo Avaliativo 2021-2023). Cruz das Almas, 2023. Disponível em: https://ufrb.edu.br/cpa/images/relatorios/VERS%C3%83O_FINAL_Relat%C3%B3rio_de_Autoavalia%C3%A7%C3%A3o_Institucional_Relat%C3%B3rio_Final_do_Quinto_Ciclo_Avaliativo_2021-2023_.pdf